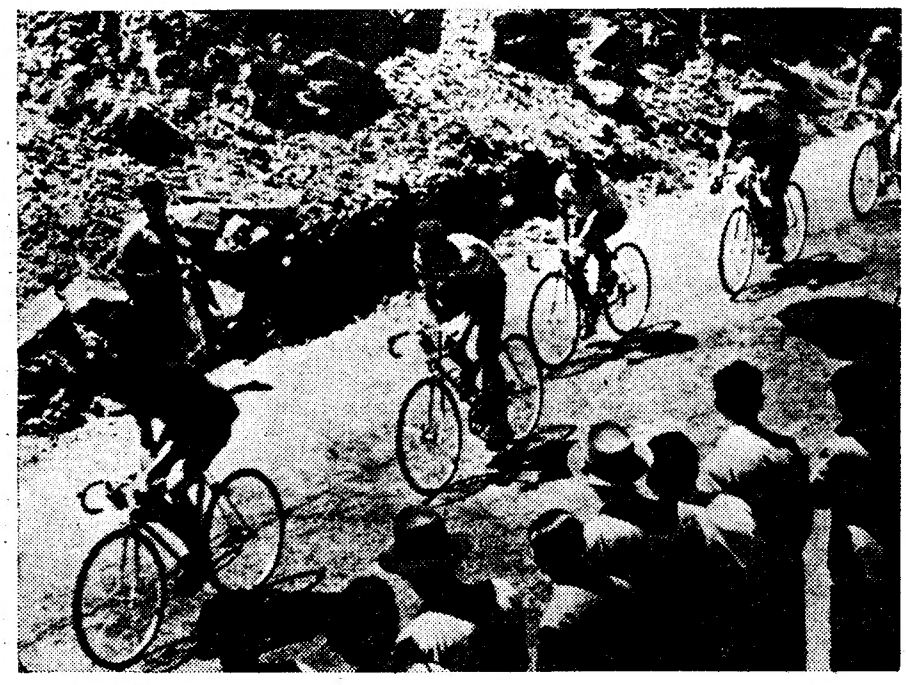
ANO 30.º DOMINGO, 30 DE JULHO DE 1950 N.º 9937

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Os ciclistas atravessando a Serra, na etapa Chaves-Bragança

O sportinguista Mario Fazzio

ganhou brilhantemente

a etapa Bragança-Guarda

Dias Santos continua

portador da camisola amarela

(Do nosso enviado especial)

BRAGANÇA, 30. (Pelo telefone)—Em Bragança, ao romper do Sol, começam a surgir os corredores ainda sonolentos, mas bem dispostos. A's 6 e 2 é dada a partida pelo governador civil do distrito, sr. tenente-coronel Eduardo Machado, e todos iniciaram a marcha em bom estilo, numa pedalada energica e certa, aproveitando-se de uma temperatura agradavel. A estrada é de asfalto e o passeio matinal não deixa de constituir um prazer. Na primeira passagem de nivel, logo á saida da cidade, Joaquim Costa e Alb. Coelho chocaram e têm uma queda grave, ficando o primeiro sem sentidos. Tratado prontamente, continua a correr, mas atrasou-se muito, sendo até o unico despegado do pelotão. A caravana lança-se vertiginosamente pelas descidas de Rossas, havendo, entre o primeiro e o ultimo, 100 metros apenas de estrada. De quando em vez, um ou outro acelera, como que a experimentar forças, mas depois volta-se ao remanso. O espanhol José Porcar esforçadamente põe-se á cabeça, a imprimir o ritmo da corrida. O percurso é de subidas e descidas relativamente suaves.

Passamos no entroncamento de Rossas ás 6 e 45, com 20 quilómetros percorridos. Em Quintela estamos ás 6 e 55 e depara-se-nos depois uma longa descida sinuosa, galgada rapidamente e esfrangalhando por momentos o pelotão, que se reagrupa na primeira subida que aparece. Não ha duvida de que há corredores que já não conseguem responder...

Em Quintela um rancho de raparigas atira flores á caravana, mas os ciclistas não têm tempo para agradecer. Fica-nos para trás Pontão de Lamas e aproximamo-nos de Macedo de Cavaleiros. A corrida toma aspectos monotonos. A estrada peora um pouco. O pelotão atravessa Macedo de Cavaleiros ás 7 e 20 e nessa altura começa a estrada de macadame levantando, tal e qual, como ontem, nuvens de poeira. Em Grijó completamos 47 kms. e são 7 horas e 30. A primeira povoação depois é Aguas de Bem-Saude, mas muito distante.

A' saida de Grijó ha um fremito de emoção: o ciclista espanhol José Serra inicia uma fuga, adiantando-se cerca de 80 metros do pelotão, que não dá mostras de se inquietar muito com o caso. Esta iniciativa do espanhol dá, por momentos, a impressão de resultar, pôr o homem do Academico de Braga a ganhar cerca de 200 metros. Mas a estrada é má e deve ser-lhe difícil fugir. Na verdade um pouco adiante a fuga espanhola falhou. Quem tentará agora a sorte?

Acercamo-nos de Moncorvo. Continua a poeira. O ar refresca. Os ciclistas rolam sem grandes preocupações e o pelotão escala compacto as subidas a caminho desta terra. Dentro da povoação ha uma sinalização perfeita e o povo assiste entusiasmado á passagem dos corredores pelas 9 e 20. Também por ser domingo, o publico tem sido mais numeroso nas povoações.

O troço da estrada para Pocinho é mau. A meta da prova, com 100 kms., de marcha,

(Continua na página central)

A incógnita soviética

por *Gustave Aucouturier*

PARIS, 30—Que razões e que intenções ocultas levaram o delegado russo nas Nações Unidas a convocar o Conselho de Segurança, na altura em que lhe competia fazê-lo?

Eis uma pergunta que poderia parecer estranha á primeira impressão, mas que se afigurará mais natural se tiverem em conta as muitas reviravoltas e decisões inesperadas a que a diplomacia soviética habituou há muito os observadores ocidentais. Por isso mesmo não têm conta os comentários e prognósticos que estão a surgir nos jornais de todos os países.

A atitude russa poderia certamente ter muitas explicações, mas não se afigura improvável a muitos observadores que a verdadeira explicação seja, no fim de contas, a mais simples de todas. Talvez os dirigentes russos, tal como disseram ao responder á recente sugestão do pandita Nehru para uma mediação no conflito da Coreia, entendam que a solução do problema deva ser confiada ás cinco grandes potências que constituem o Conselho de Segurança. Como lhes compete, por disposição estatutária, convocar a reunião de Agosto do referido Conselho, os dirigentes russos desejariam simplesmente aproveitar

(Continua na ultima página)

Mais nada se sabe

do «caça» de Sintra que ontem desapareceu

Como os jornais da manhã noticiaram, desapareceu ontem, receando-se que tenha caído no mar, um avião de caça «Hurricane», da Base Aerea n.º 1, da Granja do Marquês (Sintra), pilotado pelo aspirante Virgilio Martins, do curso de tirocinantes daquela unidade.

Aquele aparelho saíra, de manhã, de Sintra, para Espinho, com outros aviões, para um exercicio de tiro. A forte ventania que encontraram na zona de Espinho originou a dispersão da referida formação. Dois aparelhos aterraram no campo das Pedras Rubras, dois em Monte Real, dois em Espinho e ainda outro na praia, a cinco milhas de Aveiro. Só do referido (Hurricane» não voltou a haver noticias, receando-se que se tenha perdido no Oceano.

O piloto do avião desaparecido — Virgilio Caldas e Quadros Martins—tinha 23 anos, era solteiro, natural da freguesia do Marquês de Pombal, de Setubal, e filho do sr. João da Costa Martins Junior e da sr.ª D. Maria Augusta Brito Castro e Quadros Martins. Terminado o seu curso da Escola do Exercito e promovido a aspirante a oficial, em 30 de Setembro de 1949, passou a especializar-se em Aviação na Base de Sintra, onde estava aquartelado.

Três musicos a tocar

numa sala vasia...

BERLIM, 30—Todas as noites, na parte ocidental de Berlim, três musicos alemães entram muito desalentados numa cervejaria deserta, saltam por cima de latas de tinta e escadotes das obras e sentam-se para tocar, durante 8 horas, perante um só auditor—um porteiro sonolento, que fecha a porta do «bar» deserto, quando os musicos saem, ás 5 da manhã...

O proprietário tinha decidido fechar o estabelecimento durante um mês, no Verão, para obras, mas a repartição do trabalho de Berlim determinou que ele pagasse á orquestra até ao fim do mês. «Se tenho que pagar aos musicos, terão de continuar a tocar»—respondeu o proprietário, e deu ordem ao porteiro para fiscalizar se a orquestra comparecia e tocava todas as noites.—(R.).

A assembleia da Sacor

aprovou que se efective o plano

de ampliação da refinaria de Cabo Ruivo

Reuniu-se ontem a assembleia-geral da Sacor, para deliberar acerca da concretização da projectada aplicação da Refinaria de Cabo Ruivo.

O comissário do Governo fez, no começo dos trabalhos, a seguinte comunicação:

—O Governo reconhece que a importancia dos investimentos previstos justifica a prorrogação do alvará e a manutenção de uma garantia de preços.

Usou, então, da palavra o presidente dr. José Beleza dos Santos.

—No momento em que a Sacor, com o acordo, o estimulo e o apoio do Governo—começou por dizer—se propõe melhorar e alargar a sua actuação económica, devemos fazer a nós próprios, e o publico pode fazer-nos, uma pergunta: «o passado desta empresa, o trabalho realizado e a sua projecção na economia nacional justificam a confiança no bom êxito do empreendimento projectado?» Os corpos gerentes desta sociedade crêem poder dar uma resposta afirmativa.

Para a justificar, façamos a traços muito largos um pouco de história:

Ao tempo em que foi feita a concessão á Sacor, a lei permitia a qualquer entidade requerê-la e negociá-la. Não afluiram os pretendentes, seguramente porque os riscos eram muito grandes

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Agrava-se

na Bélgica

a situação política e começam a sentir-se *os seus reflexos* no aspecto economico

BRUXELAS, 30 — *(Por Emmanuel Moll)*—Louis de Brouckère, decano dos socialistas belgas, apesar dos seus 82 anos de idade, desenvolve uma actividade notável na conduta da oposição ao regresso do rei Leopoldo III. Entretanto, a crise belga parece aproximar-se do paroxismo. Lentamente, mas de maneira segura, a estrutura económica da nação desagrega-se, dia após dia, com mais gravidade nas zonas da Valónia, onde a hostilidade contra o rei provocou o encerramento de todos os estabelecimentos, desde as minas onde trabalham milhares de operários até ás modestas casas de bebidas onde os mineiros se reunem quando sobem dos poços. Em Liège, a circulação de automóveis diminui de intensidade de hora a hora. Grupos comentam os acontecimentos, gritam e cantam hinos.

Está garantido o reabastecimento, mas ao ritmo das negras horas da ocupação alemã. Começam a formar-se algumas «bichas» em frente das lojas, mas estas não podem fazer vendas senão em duas horas da parte da manhã. As autoridades não fazem repressão muito severa mas ainda assim tem havido recontros entre manifestantes e as forças encarregadas de manter a ordem. Ao mesmo tempo que se desenrolam estes acontecimentos,

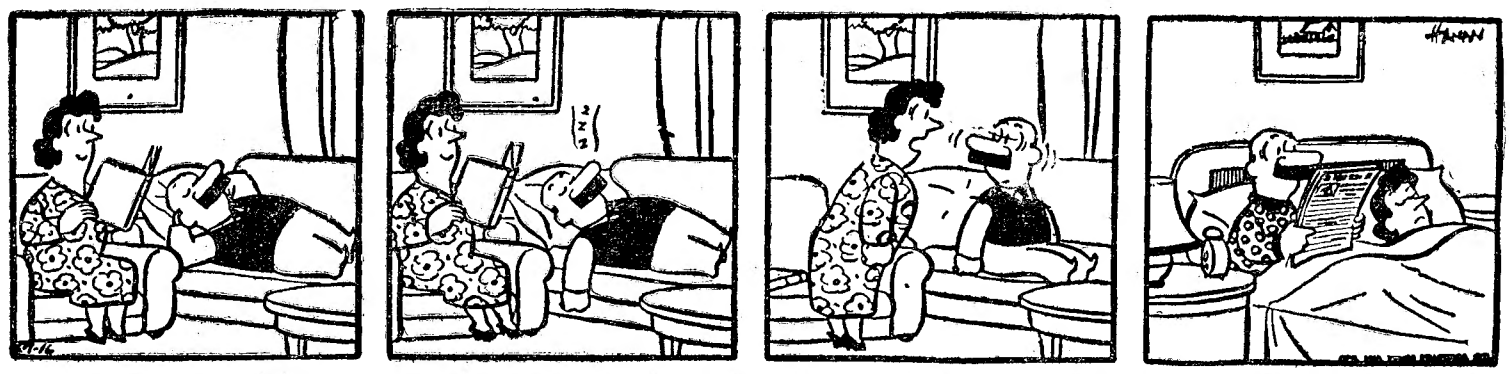
(Continua na página central)

Os poderes de Truman

WASHINGTON, 30 — O senador republicano Irving Ives, numa palestra radiodifundida, disse que o Congresso deveria conceder maiores poderes em matéria económica ao presidente, em virtude da gravidade da situação internacional. Segundo declarou o senador, Truman deveria poder promulgar rápidamente, se o entendesse, a fiscalização de preços ou salários, ou ainda o racionamento.—(F. P.).

Aventuras de ACÁCIO

A CURA DAS INSÓNIAS



PEQUENAS NOTICIAS

PASSEIOS E EXCURSÕES

O Grupo Desportivo da Sociedade Portuguesa de Automoveis promoveu hoje uma excursão ao Portinho da Arrábida, Sesimbra e Cabo Espichel, devendo estar de regresso a Lisboa pelas 20 horas. Agradecemos a importancia de 20$00 que recebemos para os nossos pobres.

PASSEIO FLUVIAL

E' depois de ámanhã, ás 21 e 30, que a bordo do «Lisbonense» alguns centos de excursionistas partirão a caminho da barra do Tejo. Será para todos um passeio nocturno magnifico, para alguns com o encanto e poesia da paisagem e das almas embaladas pelo doce embalar das ondas. Mas, para aqueles que preferirem as horas trepidantes e alegres, haverá baile, musica, «champagnes» caros e bebidas baratas, tudo num ambiente inolvidável de luz e de beleza.

O produto deste passeio terá fins beneficientes e os poucos bilhetes que há ainda para venda encontram-se nas bilheteiras da Parceria dos Vapores Lisbonenses.

AUXILIO A CEGOS

Na sede da Associação de Beneficência Luis Braille, na Rua Alves Correia, 86, 1.º, realiza-se amanhã, ás 16 horas, um sorteio de três valiosos prémios, a favor da Caixa de Auxilio aos cegos sócios daquela colectividade.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120, realiza-se hoje um sarau, dedicado aos atletas seus associados que estão a disputar o Torneio Popular de Pugilismo, na Feira Popular de Algés. Abrilhanta a festa o conjunto musical «Os Lusos».

NATAÇÃO

Campeonatos Regionais

A' hora a que fechamos o nosso jornal estão a começar, na piscina do Sport Algés e Dafundo, as provas dos campeonatos regionais, organizadas pela Associação de Natação de Lisboa, para as categorias de infantis, iniciados e principiantes, dos dois sexos.

A inscrição registou bom numero de concorrentes, proporcionando uma jornada prometedora.

CONVITE

Fernanda Peres

participa aos seus admiradores que reaparece no **«RETIRO DO CAMPINO»** da **Feira Popular,** terça-feira, 1, acompanhada pelos seus guitarristas **Jaime Santos** e **Alfredo Mendes.**

CAFÉ PORTUGAL
ROSSIO

tem o prazer de anunciar os pratos regionais fipicamente portugueses — Verdadeiros Acepipes — especial e gentilmente preparados sob a orientação técnica da proprietária do

ESCONDIDINHO DO PORTO

que serve aos seus almoços tão falados:

2.ª-feira • Pescada à ESCONDIDINHO
3.ª-feira • Bacalhau à ZÉ DO PIPO
4.ª-feira • Tripas à moda do Porto
5.ª-feira • Bifes à ESCONDIDINHO
6.ª-feira • BACALHAU A PORTUGAL
Sábado • Arroz de frango à FECHADURAS
Domingo • Perna de vitela c/ arroz do forno

PASSEIO A ROMA

A's comemorações do Ano Santo, com demora de alguns dias e passagem pela Suiça e Paris, cedem-se 4 lugares em bom automóvel. Informa, telefone 27516.

Acaba hoje na Curia o torneio de ténis

CURIA, 29 — Confirmaram-se em absoluto todas as previsões quanto á maneira como viria a decorrer a jornada de hoje—quarta e penultima de mais uma brilhante temporada desportiva, levada a cabo pelo Curia Palace Sports Clube, com o patrocinio de «O Diario de Lisboa».

Mas, em boa verdade, quem poderia errar, a não ser aqueles que pela primeira vez vieram, atraidos pela fama das organizações do clube de Gil de Almeida, a este acolhedor recanto que é a Curia? A campanha repete-se há longos anos—desde 1929—e a ninguém cansa. Bem pelo contrário. Cada ano que passa mais enraizada se sente a preferência que os tenistas dispensam aos Campeonatos da Curia.

Mas, como iamos a escrever, os vaticínios não falharam. Os *courts* voltaram a animar-se desde manhã cedo, a assistência ás provas foi assaz elevada, acrescida dos concorrentes que nas várias competições foram já eliminados, porque estes, não obstante terem já concluida a sua tarefa, não arredam pé.

O apuramento dos finalistas das quatro provas dos campeonatos e os primeiros encontros do torneio da taça «Clipper» preencheram toda a manhã. O Norte e o Sul, representados pelos seus melhores elementos, lutaram com afinco por marcar as suas posições. Até ás finais a luta parece indecisa. No momento em que escrevemos, quando chegam até nós os acordes da orquestra que anima o jantar de gala á americana, o «panorama» é o seguinte:

Singulares-homens—Estão apurados finalistas José Roquete (Porto), e Azevedo Gomes (Lisboa); *singulares-senhoras*—Todos prevêem uma final entre Peggy Cohen (para os tenistas será sempre Peggy Brixhe), de Lisboa, e mrs. Delaforce, do Porto; *pares-homens*—Acredita-se que o jogo decisivo coloque frente a frente os portuenses José Roquete-Irineu Pais e os campeões do Sul nesta modalidade, Azevedo Gomes-David Cohen; em «mistos», já os de Lisboa impuseram vantagem, pois o casal Cohen (Peggy e David) não consentiu que mrs. Delaforce e José Roquete repetissem a vitória de 1949.

A jornada forneceu já alguns encontros de muita valia, como as meias-finais de singulares-homens e a final dos «mistos». Jogou-se francamente bem, levando a palma o encontro Roquete-David Cohen.

Azevedo Gomes e Philip Kendall estiveram prestes a fornecer uma surpresa, que seria a vitória do segundo. Todavia, tudo acabou normalmente. E a final de amanhã, entre os campeões do Norte e do Sul, será, sem duvida, o encontro que mais se poderia ambicionar.

Eis os resultados de hoje:

Azevedo Gomes v. P. Kendall por 6/4, 3/6 e 6/3; José Roquete v. David Cohen por 6/4, 6/8 e 6/4.

Singulares senhoras—Peggy B. Cohen v. June Phensey por 6/1 e 6/4. *Pares-homens*—J. Nunes dos Santos-Julio Bastos v. H. Frendenthal-Viveiros Pinto por 6/2, 2/6 e 6/4; Serra e Moura-Alex. Magalhães v. P. Kendall-P. Rumsey por 6/3, 3/6 e 6/3.

Pares-mistos—I. Pais-J. Pheysey v. H. Frendenthal-Alice Frendenthal por 6/4 e 6/0; Azevedo Gomes-Marcelle Tyssen v. P. Kendall-Mrs Pheysey por 2/6, 6/3 e 7/5; David Cohen-Peggy B. Cohen v. Ireneu Pais-June Pheysey por 6/2 e 6/3; J. Roquete-Mrs Delaforce v. Azevedo Gomes-Marcelle Tyssen por 6/4, 2/6 e 6/2. Na final, David Cohen-Peggy B. Cohen v. J. Roquete-Mrs. Delaforce por 3/6, 6/0 e 6/3.

Taça «Clipper» (singulares c/ partidos)—M. Leão v. Maia Saturnino por f. c.; Paul Rumsey v. Seabra Pinto por 8/7; Prata de Lima v. Biscaya da Silva por 8/2; Peggy B. Cohen v. Julio Bastos por 8/6; Piano Martins v. H. Frendenthal por 8/6; Piano Martins v. Manuel Leão por 8/6.

O jantar de gala, á americana, vai, com certeza, acabar na madrugada de amanhã. Concorrido como poucas vezes se terá visto, com esfusiante alegria e incomparável animação. Os lugares de honra estão ocupados pelo governador-civil de Aveiro, coronel Dias Leite; pelo director-geral dos Desportos, coronel Sacramento Monteiro; pelas senhoras de Alexandre de Almeida, de Gil de Almeida, de Serra e Moura e de Prata de Lima, Alexandre de Almeida, Serra e Moura, em representação da F. P. L. T., Gil de Almeida, presidente do Curia Palace Sports Clube.— D. D.

O casal Cohen (Pegghy e David) vencedor da prova de pares mistos

Das festas de Caminha

fazem parte regatas internacionais de remo

CAMINHA, 30—(Pelo telefone)—Realizaram-se hoje as chamadas «festas da vila», em honra de Santa Rita de Cássia.

O pitoresco do local, os atractivos de certos numeros das festas verdadeiramente raras e emocionantes, principalmente as provas náuticas no formoso estuário do rio Minho, trouxeram grande concorrência de entusiastas de todo o Alto-Minho, bem como de além-rio—Galiza—e, principalmente, do porto de Aveiro.

Dada a colaboração da Marinha espanhola, numa corrida de escaleres e das tripulações do Real Club Náutico de Vigo, numa prova de «yolles de mer», aqui vieram entidades de Vigo, Tuy e La-Guardia, dando luzimento ás festas.

Logo de manhã, ás 9 e 30, houve recepção aos clubes visitantes, incluindo os Galitos de Aveiro que vieram acompanhados da sua banda de musica.

A's 11 horas, na capela da Misericórdia e em honra de Santa Rita, cumpriu-se o programa de solenidades que incluia missa a grande instrumental e sermão pelo sr. padre Benjamim Salgado, abade de S. Paio Dantas, em Esposende.

Finalmente, ás 15 horas, deu-se início ás regatas, com a comparticipação do Real Club Náutico de Vigo, dos Galitos de Aveiro, do Fluvial, do Porto, do Náutico, de Viana, do Sporting Caminhense e, ainda, das equipas das Marinhas de Guerra espanhola e portuguesa, seguindo-se, ás provas, a procissão e, ás 23 horas, o festival no Parque 28 de Maio, com serenata no Coura, jogos aquáticos, etc.

PARA OS NOSSOS POBRES

Por intenção duma promessa, recebemos de F. M. a quantia de 50$00 para serem distribuidos pelos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

Casa aluga-se

Renda 1.300$00; Oito div. Rua S. Bento, 311-3.º, D.to

Ao Exército e Marinha

Fardamentos, Blusões, Calças e Calções, com os melhores tecidos e aos melhores prêços, executa com perfeição e rapidez a Alfaiataria,

LOUREIRO & ANTUNES, LDA.

Largo da Anunciada, 19, s/loja — Telef. 27574

O PORTO pelo telefone

Incêndio em Gaia

PORTO, 30—Esta madrugada, pelas 2,20, declarou-se incêndio na Rua Fonte Lodosa, em frente de Santa Marinha, Caudal, no rés-do-chão de um prédio pertencente a Vasco de Almeida, que arden totalmente. O fogo teve início na cozinha, propagando-se ás outras divisões. Trabalharam no ataque ao fogo os bombeiros municipais de Gaia e Coimbrões, cada uma das corporações com uma bomba de mão. Compareceram tambem os bombeiros de Valadares, Carvalhos e Aguda, que não trabalharam por não haver água. Os prejuizos são importantes.

Em busca de um avião

Nada se sabe acerca do avião da base aérea de Sintra, que, ontem, com mais treze, vinha fazer exercicios em Espinho, tripulado pelo aspirante Virgilio de Quadros. Por determinação do adjunto do capitão do porto de Leixões, sr. comandante Braga, o salva-vidas «Carvalho Araujo» saiu para o mar em busca do aviador perdido, tendo regressado já de noite a Leixões.

A' hora a que telefonamos ignora-se a sorte do aviador, não tendo continuado as pesquisas por parte daquele salva-vidas.

VISITA A PORTUGAL

de um escritor brasileiro

Chega brevemente a Portugal o conhecido professor, escritor e jornalista brasileiro dr. Mozart Monteiro, que até ha poucos dias foi chefe da secção da politica do «Diario de Noticias», do Rio de Janeiro, de cujo suplemento literário é um dos mais assiduos colaboradores.

O dr. Mozart Monteiro, que teve de deixar aquele cargo por motivo de saude, que o obriga a realizar uma viagem á Europa, pensa fazer uma demorada estadia em Portugal, onde conta grandes amizades, desde quando, em 1928 e como enviado de «O Jornal», aqui realizou algumas sensacionais entrevistas com homens publicos portugueses dos mais qualificados e que tiveram no Brasil a maior repercussão.

Queimada num forno de cal

uma rapariga teve morte horrorosa

GRANDOLA, 30 — Ocorreu aqui um lamentável acidente, que impressionou vivamente a população desta localidade. O caso registou-se quando Alda Claudino e sua filha, Maria Claudino Pica, observavam um forno de cal, pertencente ao industrial Joaquim Barbosa, no sitio do Telheiro das Pontes, junto a esta vila. O forno abateu, soterrando a menor, que contava 14 anos de idade.

A mãe, no intuito de a salvar, atirou-se pela fenda aberta, sendo retirada sem demora, quase morta, sofrendo de graves queimaduras. A infeliz criança foi retirada horas depois, carbonizada.

Português expulso da America

Chegou hoje ao Tejo o paquete *Nea Hellas*, de nacionalidade grega, procedente da América, com 55 passageiros para Lisboa e 499 em transito para Genova, Napoles e Oren.

A bordo veio o português João Provis, expulso da América do Norte, por ter ali desembarcado clandestinamente.

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços das dentaduras vulgares.

Mário Ribeiro

Especializado em Paris

DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Rua da Prata, 267, 1.º — Tel. 27762

Corte este anuncio

CAVE DO *Ar condicionado*
CAFE' PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
Pescada à «Escondidinho»
Confeccionado sob a orientação técnica da Ex.ma Proprietária do Escondidinho do Porto

A assembleia da Sacor

(Continuação da 1.ª página)

e não era pequeno o volume dos capitais a investir. Parecia talvez aventura demasiadamente aleatoria construir uma refinaria para abastecer apenas metade do consumo do País. O restante abastecimento continuava e continua a ser feito pelas sociedades de petróleos já existentes e que pertencem a organismos poderosos, já há muito instalados no País, com seus serviços de importação e distribuição e que por estes e outros motivos se deviam respeitar.

Ora o consumo de derivados do petróleo, ao tempo da concessão, deixava as maiores duvidas sobre o interesse e proveito da instalação de uma refinaria unicamente destinada a fazer face a metade desse consumo. Para o mostrar basta citar numeros. A esse tempo o abastecimento da metropole exigia apenas um total de:

Gasolina...	70.000	toneladas
Petróleo	60.000	»
Gasóleo	50.000	»

O consumo de óleo combustivel era insignificante bem como os dos outros derivados do petróleo.

Por outro lado, a concessão era feita com a cláusula de que ao cabo de 20 anos reverteriam gratuitamente para o Estado todas as instalações, incluindo maquinismos, edifícios e terreno.

Acresce que o tipo da empresa a constituir era uma sociedade de «economia mista». O Estado podia subscrever, como subscreveu, com um terço do capital, recebendo, correspondentemente, igual quota dos lucros da empresa. Isto determina uma forte ingerência do poder publico na vida interna da empresa, o que (ensina-o a lição da experiência) é de molde a trazer graves dificuldades á liberdade de acção dos accionistas particulares.

Como compensação, o Estado garantia durante dez anos uma margem de lucro em relação aos produtos fabricados e vendidos, não superior áquela que a esse tempo era recebida pelas sociedades importadoras e distribuidoras de produtos acabados, existentes em Portugal.

Apesar desta compensação, o volume e riscos do empreendimento afastaram aqueles que dentro e fora do País poderiam meter-lhe ombros e só um se apresentou disposto a tomá-lo sobre si, apesar de todas as contingências: foi a Sociedade Redeventsa, estimulada e orientada, sob este ponto de vista, por um homem de larga e tenaz iniciativa, provada competência e incansável energia. A ele, apoiado por um forte grupo financeiro que lhe deu e dá uma confiança plena, se deve essencialmente a realização prática dum plano que o Governo, com a justa visão dos interesses nacionais, julgou necessário á segurança económica do País.

Parece-me justo que neste momento mostremos a esse homem, mais uma vez, todo o nosso alto apreço e reconhecimento. Quero referir-me ao sr. Martin Sain.

Foi ele que em nome do seu grupo removeu obstáculos, aplanou o caminho e tratou com o Governo. Desta maneira, a organização da Sacor, especialmente a construção da sua refinaria, tornou-se uma realidade.

A relativa exiguidade do consumo determinava instalações industriais de pequeno volume. O Governo contentava-se, no alvará de concessão, com o minimo de capacidade, quer dizer a necessária para tratamento anual de 150.000 toneladas métricas. Mas a larga visão de quem tomara a iniciativa da empresa logo propôs e conseguiu que a capacidade inicial se elevasse ao duplo, o que exigiu investimentos do dobro do capital.

Os factos justificaram a previsão e a refinaria nos ultimos três anos tem trabalhado com a sua capacidade total de tratamento, isto é, cerca de 300.000 toneladas.

O cuidado com que ela foi construida e o esmero com que tem sido conservada exprimem-se luminosamente nas palavras que a tal respeito disse o dr. O. E. Bransky, chefe da Divisão dos Petróleos da ECA, em Washington, que há pouco tempo e na sua qualidade oficial visitou e examinou cuidadosamente a refinaria. Disse esta alta autoridade o seguinte, que vamos reproduzir, tal como nos foi referido por quem de direito: «Tive oportunidade de visitar 30 refinarias na Europa e em nenhuma delas encontrei melhor ordenação e melhor conservação».

E' inutil esclarecer o valor que tem tido, e continua tendo, esta empresa para o País. Ela permitiu, em momentos de crise, como na da guerra e do post-guerra, um abastecimento e uma direcção de preços dos combustiveis liquidos, que sem ela seria dificil, se não impossivel, ao Governo assegurar.

As dificuldades que poderiam prever-se, como resultante duma forte ingerência do Estado, têm sido satisfatóriamente removidas, mercê da boa vontade de todos. Basta a tal respeito pôr em relevo que: todas as deliberações do Conselho de Administração, incluindo as respeitantes a matérias onde poderia aparecer uma colisão entre o interesse publico e o privado, foram tomadas por unanimidade. Os administradores do Estado e os eleitos pelos accionistas colaboram com uma mutua compreensão, por maneira que o que se decide é por todos, sem discrepancia, decidido. E o mesmo acontece nas assembleias gerais em que nunca, até agora, se pôs a questão de saber quem possuia a maioria dos votos.

Secundando pontos de vista do Governo, esta Sociedade colaborou na criação duma outra, a «Soponata», participando com 25 % do capital e tomando parte na sua administração. E assim contribuiu para que se tornasse realidade a fecunda iniciativa do sr. ministro da Marinha, quer dizer, do Governo, para termos uma frota de navios-tanques, isto é: liberdade de acção e independência no transporte de petróleos.

Deve ainda acentuar-se que a criação da refinaria, e demais serviços desta empresa, têm dado trabalho a muitos portugueses. A' volta de 700 dos nossos compatriotas e só 4 estrangeiros laboram nesta empresa e merecem dela, e continuarão a merecer, a máxima atenção em garantias, e ainda em assistência social.

Não é este o momento de esplanar aquilo que neste ponto de vista se tem feito e se projecta fazer, mas tenho aqui elementos que posso fornecer á assembleia geral, caso o pretenda. Também não é preciso recordar a V. Ex.as que em assembleias gerais se votaram já 2.000.000$ para um bairro operário que vai ser construido em curto prazo.

Acentuarei apenas que os esforços da Sacor a favor dos que a servem é sentido e compreendido por maneira tal que muitos deles se mantêm ao seu serviço desde o seu inicio e outros há dez anos e mais.

Parece-me licito concluir da experiência já feita que poderemos caminhar confiadamente para esta nova fase da vida industrial da Sacor.

O discurso do sr. dr. Ricardo Espírito Santo

Seguiu-se no uso da palavra o administrador, sr. dr. Ricardo Espirito Santo Silva, que fez as seguintes afirmações:

—Assim como a desgraça desperta nas almas bem formadas a simpatia e a compaixão, parece que o exito — por mais legitimas e respeitáveis que sejam as suas causas—é sempre motivo e objecto de criticas e más vontades.

De facto, o exito, mesmo em coisas materiais, e até quando reveste a forma de criação de nova riqueza, de que todos directa ou indirectamente desfrutam, é, regra geral, mal recebido, sem se atender ás causas, aos meios e nem sequer aos efeitos de que muitas vezes os próprios criticos beneficiam. Não pretendemos endireitar o Mundo, mas depois de ouvir a brilhante exposição do sr. prof. Beleza dos Santos não podemos deixar de, em apoio das suas afirmações e conclusões, apresentar alguns numeros que se referem á vida desta empresa, desde a sua fundação. Faço-o tanto mais á vontade quanto é certo que em nada contribui, nem de perto nem de longe, para a constituição da Sacor e que bem modesta tem sido a colaboração que mais tarde fui chamado a prestar-lhe.

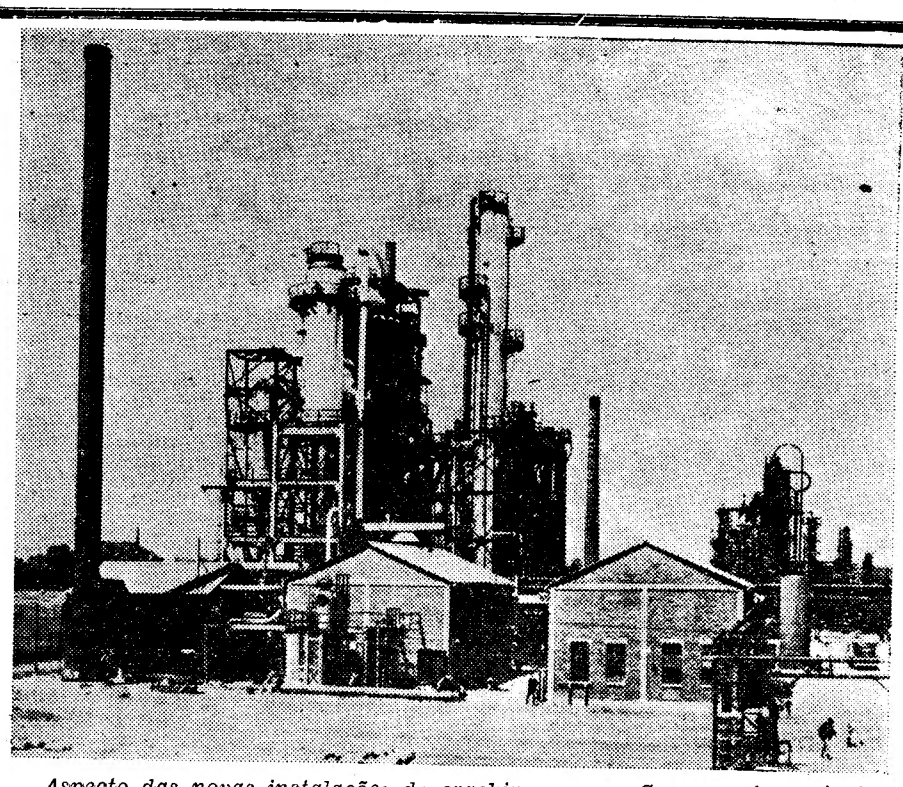
Os resultados brutos obtidos pela Sacor, durante onze anos de existência, foram de 320.367.970$22. Interessa dizer que estes resultados não foram apenas consequência da acumulação de diferenças de preço garantidas por concessão, mas também fruto de uma administração zelosa e feliz.

Que destino teve aquela importancia?

1) Impostos e contribuições			85.048.960$44
2) Amortização das instalações, que reverterão gratuitamente para o Estado, e dos meios de distribuição...			61.401.870$19
3) Reservas e capitalização...			72.429.061$47
4) Distribuição de lucros:			
a) Dividendos ao capital	54.130.358$00		
b) Direitos de Fundadores...	14.729.132$21		
c) «Redevance»	18.786.803$54		
		87.646.293$75	
NOTA — De todas estas importancias a), b) e c) recebeu o Estado uma terça parte.			
5) Percentagens da Administração e Conselho Fiscal...			12.721.963$61
NOTA — São as percentagens recebidas durante 11 anos por 10 pessoas, ou seja, em média, 100 contos por ano e por pessoa.			
6) Saldo para conta nova			1.119.820$76
			320.367.970$22

Agrupando, temos em percentagens:			
1) Impostos e contribuições...		85.048.960$44	26,5 %
2) Importancias conservadas na empresa:			
a) Amortizações	61.401.870$19		
b) Reservas e capitalização	72.429.061$47		
c) Lucro reportado	1.119.820$76		
		134.950.752$42	42,2 %
3) Lucros distribuidos:			
a) Aos Capitalistas e Fundadores particulares		58.430.862$52	18,3 %
b) Ao Estado		29.215.431$23	9,1 %
c) Aos Corpos Gerentes		12.721.963$61	3,9 %
		320.367.970$22	100 %

Consequentemente:			
1) O Estado recebeu:			
Impostos...	85.048.960$44		
Lucros	29.215.431$23		
		114.264.391$67	66,17%
2) Os accionistas particulares receberam:			
Dividendos		36.086.905$34	20,90%
3) Os Fundadores particulares receberam:			
Partes		9.819.421$48	5,68%
4) A «Redevance» foi de		12.524.535$70	7,25%
		172.695.254$19	100 %



Aspecto das novas instalações de cracking que a «Sacor» vai construir em Cabo Ruivo

Depois de apresentar aqueles numeros, o sr. dr. Ricardo Espirito Santo concluiu:

—Como disse, não tive nenhuma intervenção na constituição da Sacor, mas não posso deixar de concluir que me parece:

a) Que a Sacor tem sido bem administrada;

b) Que a repartição dos lucros realizados não tem sido imprudente e, pelo contrário, obedece a um critério razoavel;

c) Que, ao facilitar a constituição da Sacor, o Estado agiu em beneficio dos interesses do País e fez uma rendosa operação.

E para terminar formularei o desejo que, com a experiência dos onze anos decorridos, o Estado e a Sacor, numa comunhão de interesses em que não pode deixar de predominar o interesse publico, dêem novo incremento á politica nacional de petroleos, que tão brilhantemente se desenvolveu através de tão conturbados tempos.

E trairia o meu pensamento e a minha sensibilidade se não terminasse agradecendo áqueles que realizaram e aos que proporcionaram a realização e muito especialmente a quem tem sido a fonte e a garantia do resenvolvimento economico, social e moral da gente portuguesa».

A assembleia, depois de ter ouvido com o maior interesse estas duas exposições, aprovou por unanimidade a seguinte moção:

«A assembleia geral reconhece a confiança que o Governo testemunha á Sacor, e, de acordo com o conteudo da comunicação feita pelo sr. comissário, por ordem do Governo, concede ao conselho de administração os poderes necessários para efectivar o estabelecido no plano de ampliação e melhoramentos da refinaria».

O CONTO DO DOMINGO

Um passeio de burro

TEXTO de *Maria Espiñal*

IIUST. de *Carlos Botelho*

MEU tio e padrinho era nautral de uma aldeia sertaneja, perdida nos confins da serra, entalada entre pedregulhos bravios e negros, onde as casas de habitação e os currais se confundiam e onde se cobriam de palha as ruelas tortuosas para aproveitamento do esterco dos animais que por ali passeavam, pastavam e expeliam excrementos, completamente á-vontade.

E' claro que tão humilde terra possuia uma rua mais larga, calcetada há séculos, que desembocava na igreja erguida no meio do adro que fazia também de cemitério.

Meu padrinho habitava um solar que pertencia á família desde tempos remotos, unico daquela aldeia. Tinha uma pequena capela e jardim em frente, singelo e antiquado, com os canteiros e ruazinhas traçados a murta aparada.

Eu mal conhecia esse padrinho octogenário, bondoso abade daquela terra há poucos anos ainda, mas agora trôpego, enxergando mal, com os olhinhos piscos, más falando pelos cotovelos, mercê da sua memória privilegiada.

Por volta dos meus quinze anos, odeci. Havia crescido muito e as bochechas coradas do meu rosto ardento empalideciam. Comia pouco e o meu corpo, em vez de arredondar em curvas femininas, aguçava-se como de adolescente desajeitado.

O médico que vigiava o meu crescimento aconselhava:

—Mudança de ares!... Altitude!... Tirem-na da cidade!...

O caso tornou-se sério!... Meu pai seguiu á letra os avisos do médico e lá vou eu, contrariada, com os meus vestidos citadinos e sapatos finos, caír em casa de meu padrinho, entre a parentela toda, os criados montanheses e os rudes pastores.

Contràriamente ao que eu supunha, tudo aquilo me agradou. Mesmo o levantar de manhã cedo; a missa na capelinha; o soberbo café com leite acabado de mungir e as grandes torradas de pão espanhol!..

Gostava imenso da capela. Pequenina e de lajedo negro, possuia duas formosas imagens de Jesus e Maria Santíssima que meu padrinho trouxera de Roma no tempo da mocidade. Com os rostos perfeitíssimos de feições judias, pele morena e uma expressão suave, prendiam-me os olhos, enquanto os lábios se descerravam numa oração sentida.

Pela janela do coro coava-se a luz branda do dia nascente. Meu padrinho, trôpego e de cãs prateadas, celebrava recolhidamente. Minhas tias e primas sussurravam orações. E eu, ajoelhada numa esteira, nem sentia a dureza das pedras sob os joelhos doridos.

Gostava de estar na casa do meu padrinho. Das janelas avistavam-se penedias abruptas e, para lá dessas massas de pedra granítica, espraiava-se um horizonte vasto, nunca visto, onde o Sol, ao entardecer, punha tons rosados e violeta.

No ar cristalino e leve, vibravam com um som argentino as campainhas dos rebanhos , e dos lares subiam colunas de fumo em direcção ao céu.

Se o tempo refrescava e caíam uns chuviscos teimosos, todos se recolhiam em volta da lareira sempre a arder, enquanto molhos de vides estalavam e gemiam consumindo-se em labaredas.

Contavam-se histórias, ceava-se abundantemente e os criados riam, felizes da convivência com os patrões.

Sim. Gostava de estar ali. Ganhava cores no rosto miudo e ao meu apetite desperto sabiam bem a broa migada e o presunto vermelho, que eu mesma cortava.

Naquela vida só tinha uma dificuldade a vencer: segurar-me bem em cima do burro, unico meio de transporte ali usado. Quando da minha chegada á estação mais próxima, ainda distante umas três léguas, foi uma tragédia. Sentaram-me numa cadeirinha sobre um pobre jumento, que, mal me sentiu no lombo, desandou numa correria sem mais aquelas. Com as pernas no ar, toda eu era um embrulho de panos com as saias e casaco em bolandas, Não caí por um milagre, mas esta vitória não me deu afoiteza e só acabei de gritar á porta de casa, servindo de gaudio ao criado que segurava a arreata.

E qualquer passeio para longe era ensombrado pelo trotar desigual do burrinho que ficou a ser pertença minha. Não nos entendiamos. Quando eu queria seguir pelo caminho mais liso, ele disparava pelos campos lavrados, cheios de torrões, sem atender aos ramos das árvores que me batiam no rosto congestionado, nem aos meus gritos, nem ás gargalhadas dos companheiros.

Deixei de querer a cadeirinha. Entalada naquela geringonça, erguia sempre as pernas nestes momentos graves e difíceis. Preferia ir quase abraçada ao burro e, quando ele usava as manhas temidas, segurava-me ás crinas com tal força que me ficavam algumas nas mãos. Mas... não caía!...

Semelhante proeza fez nascer em mim a vaidade e o desejo de montar uma égua. Faria melhor figura, mas não me deixavam cavalgar como eu queria, de calções e botas altas e obrigavam-me a manter-me sentada, rígida e composta como no sofá da sala de visitas.

E num domingo soalheiro lá fui eu, afoitamente, sentar-me sobre o dorso possante de uma égua, com guarda-sol aberto, carteira vermelha na mão e chapelinho florido. Como o meu vestido curto, arregaçado sem eu querer, deixava aparecer ousadamente os joelhos pontudos de menina magra, mandou a decência que me prendessem á cinta um aventalão da cozinheira, de riscado negro e com uma largura de cós como a mais ampla das saias de amazona. E assim, lindamente equipada, lá me aventuro eu a fazer parte da intrépida cavalgada.

A égua era mansarrona, mas bamboleava-se com arreganho. Segurei-me conforme pude, atenta apenas ao meu equilíbrio, com sombrinha aberta e carteira na mão. A égua resolveu tomar direcção contrária á devida e ao grito do meu primo: «—Vira á direita!...»—dei-lhe prontamente com a sombrinha aberta no focinho, no intuito de a conduzir e alheia á arte de cavalgar. A égua disparou acto contínuo numa correria famosa, não desdenhando mostrar a sua habilidade nuns saltos de circo. E eu, com a sombrinha pelo ar, á laia de pára-quedas, a carteira no chão, o chapelinho a cobrir-me o rosto e o avental da cozinheira erguido para a cabeça, abracei-me fortemente ao pescoço da égua e dele não me apartei senão quando umas mulheres, que por ali se catavam ao sol, fizeram frente ao animal e o obrigaram a parar. Santas e corajosas mulheres!... Com os cabelos em desalinho e os rostos sujos, pareceram-me lindas e valentes como as heroínas da lenda!... E não caí!... De pouco a pouco, fui-me habituando áqueles percalços e tornei-me notável na arte de me segurar ás crinas das éguas e burrinhos.

Era motivo de troça de tias e primos e todos, á porfia, tentavam dar-me lições de equitação.

Eu mostrava-me rebelde ás suas demonstrações, fiando-me apenas na força das minhas mãos e no pelo duro dos animais.

Sela e albarda fugiam debaixo de mim. Ficava eu e o brutinho lançados numa luta ferrenha.

No meio desta azáfama convidaram-me para tomar parte num jantar dado pelos caçadores parentes, numa quinta longínqua. Reunia-se ali a parentela toda, umas trinta pessoas, pelo menos.

Partimos logo de manhãzinha, de burro, é claro, sentados entre alforges que levavam á cautela—não fossem os caçadores não caçar nada—boas postas de carne, bolos de bacalhau, paios e outras vitualhas.

Eu ia radiante, capaz de cometer as maiores proezas mais o meu rocinante. A manhã avançava triunfalmente, toda doirada de Sol e cheia dos perfumes do tomilho, da urze e da ramaria dos pinheirais.

De árvore em árvore, o cuco soltava o seu canto trocista e eu, entusiasmada, gritava:

—Cuco da ramalheira, quantos anos me dás de solteira?!...

O asno dava um pinote, surpreendido, e um primo, que já fazia tentativac com a navalha de barba, murmurava-me alguma tolice, á maneira de galanteio ou madrigal.

A mais satisfeita do passeio era a minha tia Carolina. De cinquenta anos, pequena e nervosa, tinha um autoritário buço preto e um falar enérgico que nos infundia respeito. Mas não havia tia mais bondosa. Tomara-me a seu cargo no intuito de me *enrijar*. Governava a casa e nesse mister usava de prudente acerto e uma grande generosidade. Agora ali ia, sentada no burrito, entre sacos de pão e cestos de goluseimas.

A' chegada, fomos saudados pelos caçadores que haviam partido de madrugada com espingardas a tiracolo. Triunfantes, apontavam coelhos, lebres e aves, que as mulheres desembaraçadas depenavam ou esfolavam.

Tudo cirandava em volta do lume, no celeiro onde improvisavam a sala de jantar.

Eu, como rapariga delicada, safei-me com os primos e primas e tratámos de fazer uma enorme fogueira, enquanto esperávamos, assando nela batatas farinhentas.

Quando aparecemos á mesa com farruscas na cara, á laia de bigodes, fomos saudados com chufas e risadas.

Quanto comi!... A canja ainda me escorria pelos beiços gulosos e já eu entrava no arroz dos miudos da galinha e no coelho estufado. Provei de tudo como troça ao receio clínico da cidade e á temperatura que o arreliento termómetro marcara dias consecutivos.

Foi um dia em cheio. Todos tinham pena de não acabar as iguarias acumuladas nas travessas, mas anoitecia, o céu enevoou-se e tratou-se da retirada.

Eu, com a cabeça tonta e pesada de tanto comer e saturada de ar livre, ia aos solavancos em cima do burro. Minha tia Carolina seguia a par de mim, atenta ao meu bem-estar e aos chuviscos que nos borrifavam.

Anoitecera já e o caminho escuro oferecia-nos buracos traiçoeiros e pedregulhos aguçados.

Eu seguia com medo. Minha tia dava-me conselhos e lições com o seu modo autoritário. Repreendia-me pelo meu receio e censurava a minha maneira de *montar:* pernas dependuradas e, á cautela, mãos agarradas aos pelos ásperos do animal.

—Assim podes caír!...—avisava-me ela.— Faz como eu!... Imitas com o corpo o andar da cavalgadura, brandamente, sem medo nem rigidez...

Eu ouvia atentamente, olhos a perfurarem o negrume já denso da noite, na ansia de ver todos os gestos dela e o seu modo de cavalgar.

—Repara em mim!...—continuava a tia Carolina.— Sentas-te de maneira que a mão direita fique do lado da cabeça do asno, pegas nas rédeas, dobras um pouco o joelho, ergues a cabeça e depois, naturalmente, fazes assim...

E, ante o meu assombro, minha tia desapareceu, enquanto o burro sacudia as orelhas. Eu gritei, tentando obrigar a minha montada a parar, mas que, como sempre, queria disparar de surpresa e inoportunamente.

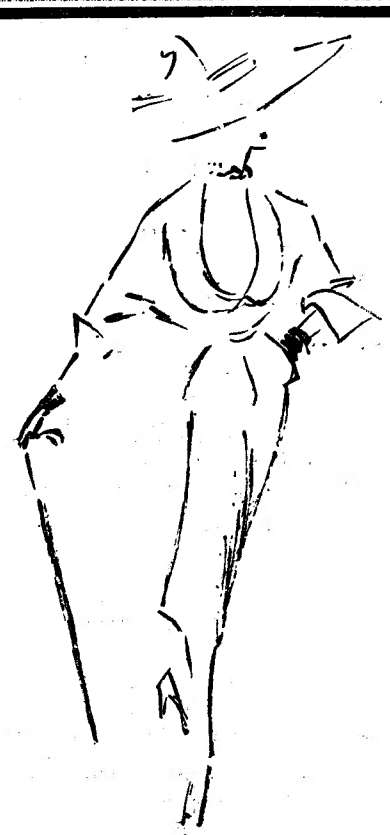
Todos pararam ouvindo um resmungar azedo e desceram das suas cavalgaduras.

E eu, também. Entre divertidos e aflitos, fomos dar com a tia Carolina de bruços num buraco, com a cabeça na erva do caminho, o vestido erguido e roupas brancas a alvejarem na escuridão das trevas.

O burro já lá ia, enquanto ela se levantava, resmungando:

Caí!... Ora esta!... O bruto escorregou e eu resvalei pelo pescoço!... Ele baixou a cabeça!... Se não fosse o cuidado na minha sobrinha!... Ela não há meio de aprender a montar!...

Mas eu não caí!...



Ao Ultimo Figurino

Expõe na sua montra os primeiros

SALDOS

de sedas estampadas desta estação, a 19$50. 22$50, 25$00 e 30$00.

No 1.º andar

SALDOS DE CARTEIRAS

20 — Rua Garrett — 24

São Luiz
27172-A's 21 e 30
Só hoje e amanhã:
San Francisco
com Clark Gable, Spencer Tracy e Jeanete MacDonald
«MATINÉES» DIÁRIAS

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30
Um filme excepcional
A sombra do passado
com Edward Robinson e Burt Lancaster

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493
Só hoje e amanhã
Ultimas exibições
Maria Papoila
com Mirita, António Silva e Estevam Amarante
TERRAÇO: HOJE, ÁS 21,30 (Preços populares)
Aventuras de D. Juan (col.), com Errol Flynn;
Navios em perigo, vibrante filme de espionagem.

SÃO JORGE
GERALD MC BOYLE e SHAW no GRANDE ORGÃO DE CINEMA
SESSÕES AS 15,15-18-21,30
Grande exito
UMA RAPARIGA DELICIOSA
com Jean Kent e James Donald
Plateia 54153 — Balcão 54154
VENTILAÇÃO PERFEITA AR LAVADO PELA AGUA REFRIGERAÇÃO DURANTE O TEMPO QUENTE

TERRASSE
O 7.º MANDAMENTO
Tel. 20917 — A's 21 e 15
O Coração não Envelhece

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
A cidade dourada
AVENTURA NA RUSSIA

TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30
DESPEDIDA DO FILME
Lágrimas tardias
com Elisabet Scott, Don de Forte e Dan Duryea
«Matinées» diárias

EDEN
Telef. 20768
AS 21,30
A dança dos milhões
Um formidavel espectaculo, com John Lund, Wanda Hendrix e Barry Fitzgerald
«Matinées» diárias

CONDES
AS 21,30
Telef. 22523
O GRANDIOSO FILME
Cantiga da rua
com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Luisa Durão, Costinha, Eunice e Santos Carvalho. «Matinées» diárias

ODEON
AS 21 e 30
PALACIO
AS 21 e 30
CENTELHA DE AMOR
com Renold Reagan e Eleanor Parker e a obra primorosa com John Garfield
UMA LUZ NAS TREVAS

Pavilhão Português
Parque Mayer
Hoje, às 21 e 30
AS QUATRO PENAS BRANCAS
(colorido), com Ralph Richardson e June Duprez e
A odisseia de um submarino
Preços Populares

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
Tarzan e a fonte mágica
O príncipe da paródia

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
UM BEIJO NO ESCURO
com David Niven

APARICIO LITRI

com o novilheiro português

António dos Santos

e o fino cavaleiro

Fernando Salgueiro

Toiros de Pinto Barreiros

Eis o grande, o sensacional acontecimento de 4.ª feira, 2 de Agosto, às 22 horas

Amanhã, nos Restauradores, 7, começa a venda livre ao público, pois hoje é o último dia para o levantamento das marcações

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje, ás 22 horas, a grandiosa peça em 3 actos
O CARDEAL PRIMAZ
pela Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
Preços de verão, plateia desde 15$00

TRINDADE 2 SESSÕES As 21 e às 23 h.
O sensacional êxito
O ULTIMO LORD
Pela Companhia Assis Pacheco, com Isabel de Carvalho na protagonista
Preços de cinema

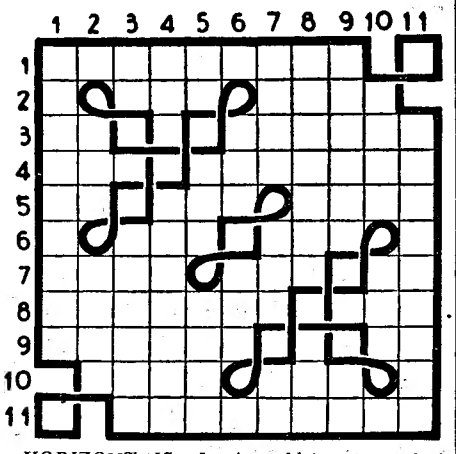
Frutuoso França

LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A
— Telef. 32889 —
— HOJE —
NOITE POPULAR
Animador Filipe Pinto
CANÇÕES por Noémia Cristina. FADOS por Frutuoso França, Maria José da Guia, Joaquim Geraldes, Arlinda Vitória, Berta Santos, Fernanda Idália e o *ás* do *Riso* António dos Santos. SOLOS por António Bessa e Pais da Silva.
O LUSO é o salão mais arejado de Lisboa.

HOJE, DAS 15 HORAS ATE' DE MADRUGADA
MAIS UM DIA DE GRANDE ALEGRIA E ANIMAÇÃO NA
1950 FEIRA DE ALGÉS
A FEIRA DO ENTUSIASMO
O MAIS ELEGANTE E ACOLHEDOR RECINTO DE DIVERSÕES POPULARES
TUDO EM MOVIMENTO
OS MAIS VARIADOS E SUGESTIVOS DIVERTIMENTOS — JOGOS — RESTAURANTES — RETIROS — ESPLANADAS DELICIOSAMENTE FRESCAS, ETC., ETC.
ENTRADA UM ESCUDO
E A POSSIBILIDADE — QUE UNICAMENTE A «FEIRA DE ALGÉS» LHE CONCEDE — DE VIR A POSSUIR UM AUTOMÓVEL OU UMA CASA OU UM FRIGORIFICO OU OUTROS VALIOSISSIMOS PRÉMIOS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2826



HORIZONTAIS: 1—Assembleias de cardeais para a eleição dos Papas. 2 — Agora. Pegas. 3 —Pertences. Preenchem a falta. 4—Chega. Lusitano. 5 — Preposição. Deusa. Julgar. 6— Atmosfera. Contracção de pronomes pessoais. 7 Patroas. Transpiro. Sexto. 8—Antigo reino nas duas vertentes dos Pirenéus, mais tarde incorporado uma parte na Espanha e outra na França. Maior. 9—Acontecimentos comoventes. Grito de dor. 10—Rio da Alemanha, afluente do Fulda. Incipiente. 11—Ossos triangulares que formam a parte posterior dos ombros.

VERTICAIS: 1—Cidade dos Estados Unidos (Ohio), á beira do lago Erié. 2 — Preposição. Oportunidade. 3—Laço. Rio que banha Barcelos. 4 — Nome de um jogo de cartas. Aborrecam. 5—Nota de musica. Interpretou o que estava escrito. Extraordinário. 6 — Pronome possessivo. Senhores. 7 — Traves sobre que assenta o convés do navio. Satélite da Terra. Simbolo quimico do cloro. 8 — Discurso (pop.). Época. 9 — Curara. Antigo nome da nota musical «dó». 10—Secura. Parto. 11 — Grandes sofrimentos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2825

HORIZONTAIS: 1 — Arrostava. 2 — Pio. Adiar. Evo. 3—A's. Pressas. E's. 4—Rira. Lizt. 5 — Agi. Pôr. Tui. 6 — Supõe. E'tica. 7—Cai. Seu. Mar. 8 — Elas. Cosi. 9 — Vá. Tépidos. Só. 10 — Era. Catam. Mós. 11 — Adorariam.

VERTICAIS: 1 — Parasceve. 2—Ais. Igual. Ara. — Ró. Pripiat. Ad. 4 — Rara. Seco. 5 — Ode. Pés. Par. 6 — Sismo. Evita. 7—Tás. Réu. Dar. 8 — Aral. Comi. 9 — Vê. Sitimos. Má. 10 — Ave. Zucas. Som. 11 — Ostiários.

FATOS USADOS
e todo o vestuário de homem, em bom estado, pago justo valor. Rua da Rosa, 139, telefone 32096.

Teatros e Cinemas

Atras do reposteiro

O escritor Carlos Montanha, a quem foi oferecida a direcção do teatro experimental do Secretariado Nacional da Informação, tem como principal objectivo a divulgação naquele teatro de novos autores, encenadores e artistas.

—António Pedro partiu ontem para a sua residência, no Moledo.

—A actriz Maria Paula deve fazer parte do elenco que o empresário Ricardo Covões está a organizar para a temporada do Coliseu dos Recreios.

—Trabalha hoje na Chamusca a parelha de baile Luisa-Mário e a orquestra Boluda.

—O «ballet» Erasto actua esta noite no Casino do Estoril.

—Por indicação médica, deve ausentar-se de Lisboa, por algum tempo, a actriz Leónia Mendes.

—Os nomes de Couto Viana, Idalina Guimarães, Carlos e Maria Manuela Gouveia Pinto, Luís Chaves, Tavares da Silva, António Andrade Gomes e Carlos Duarte estão indigitados para o primeiro elenco a actuar no teatro experimental do S. N. I., vindos do Teatro do Salitre.

—Encontra-se já no Sindicato dos Artistas de Teatro, para informar, o pedido de subsídio do actor Mário Santos, que brevemente deve iniciar os ensaios da peça «20.000 dólares», a levar á cena no Apolo.

—Pensa-se em estrear, num teatro de Lisboa, antes da época de Inverno, o original em 4 actos, de Eurico Lisboa (filho), «As mãos e a sombra», que teve a sua primeira representação no Teatro Garcia de Resende, em Évora.

—Segundo novas resoluções da C. M. L. está prevista para 1952 a demolição do Teatro Apolo.

—E' amanhã que a companhia Maria Matos-Vasco Santana representa no Teatro de Tomar a comédia «O Domador de Sogras».

—Começam na segunda-feira os ensaios de marcação da farsa em 3 actos «Por um fio», a terceira peça da companhia Assis Pacheco, no Trindade.

—O aluno do Conservatório Rui de Carvalho que, nas provas finais, ontem realizadas no Teatro Nacional, obteve a classificação de 17 valores, foi convidado a fazer parte do elenco da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Não tem fundamento a notícia de haver sido convidado para interpretar o protagonista da peça de Paul Sarte «Les mains sales» o actor Artur Semedo.

—E' provável que na próxima semana entre em ensaios, no Teatro D. Maria II, a ultima peça da actual temporada.

—A Companhia Brasileira de Comédia, que viaja a bordo do «North King», só deve chegar a Lisboa, no domingo, 6 de Agosto.

—João Villaret dá hoje o seu ultimo recital em Luanda, donde segue para outras cidades do Sul de Angola.

Amélia Rey Colaço

Na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes, foi operada, com todo o êxito, por aquele distinto cirurgião, a ilustre actriz Amelia Rey Colaço, cujo estado é, felizmente, satisfatório.

Alberto Ribeiro

canta hoje em Cascais

Num grande programa, que também inclui a cantora da Rádio Margarida Amaral, o imitador Miguel Simões, a Orquestra Casanova, o locutor Artur Agostinho e a popular actriz Teresa Gomes, canta hoje, no Recinto de Patinagem de Cascais o notável tenor Alberto Ribeiro. A festa começa pelas 22 horas e termina com baile.

«Silêncio... Filma-se»

e «Três Modernos Peregrinos»

Dois grandes filmes num grande programa-duplo de cinema, só esta noite no Coliseu

E' só esta noite que se exibe no Coliseu um sensacional programa duplo de cinema com os extraordinários filmes «Silêncio... Filma-se», uma das maiores realizações italianas com o maior cantor do Mundo, Beniamino Gigli, e «Três Modernos Peregrinos», uma alta comédia cheia de imprevisto que é um verdadeiro hino á juventude e á solidariedade humana.

Amanhã, inauguração de uma semana de filmes portugueses em sensacionais programas duplos e com filmes diferentes todos os dias. Amanhã: *Inês de Castro* e *Um Homem do Ribatejo.*

MAXIME
TEF. 25507
DANCING
PRAÇA DA ALEGRIA 58
O SUPER-DANCING DE LISBOA
Apresenta
A COLOSSAL ESTREIA DE ONTEM NUMA APOTEOSE DE APLAUSOS
DUO INVENIUS
SURPREENDENTE PARELHA FINLANDESA EM FANTASIA ACROBÁTICA
HERMANAS ORO-TELLO
HERMANAS ASTILLERO
CONJUNTO «FLAMINGO»
DESPEDIDA DA BRILHANTE E APLAUDIDA ORQUESTRA DE
FERNANDO DE CARVALHO
MARY SOL — CARMEN DEL MAR — ISABELLITA TOMAZ — HERMANAS TAMAYO
ROSA MARFIL
AMANHÃ: OUTRA ESTREIA EXCEPCIONAL **BALKISS-MOLINA**

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15
GRANDE SUCESSO DO **BALLET MONTENEGRO**
MARY MELY - HERM. GOYESCAS - HERM. BARON - ADORACION REYS - CHARITO MORENO - PERLA LEVANTE - JULITA MANJON - ESPERANZA MUÑOZ - MARY ARILLA - ANA MARIA
2 Orquestras Nocturnos e ARCADIA

OLIMPIA CLUB O «Dancing» sempre em festa!
Um colossal programa de «music-hall» com
A gentil vedeta de baile clássico MARTA DE PRAGA
Os jovens bailarinos espanhois **LUISA e MARIO**
e as simpáticas artistas: MARIAN RIOS — LUISITA BELTRAN — HERMANAS DE LOS RIOS — CARMEN UBILLA — LILIAN de NAGY — LUBA y ANDRINAS

POR-FI-RI-OS
MIAS
para Senhora, Homem e Crianças, as casas mais especializadas e que servem com mais simpatia
Rua da Vitória, 55, em Lisboa
Rua Santa Catarina, 39, no Porto

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja das Américas
RUA DO OURO 208 - LISBOA

Atenção!! Muita atenção!!
RKO
A grande marca americana tem novamente a honra de apresentar ao publico português o artista de maior fama na actualidade

ROBERT MITCHUM
O mais versatil dos actores, pois que com a mesma naturalidade e assombroso poder interpretativo protagoniza papeis de galã romantico, ingénuo e trágico, passando de timido a violento com espantoso realismo.
VEJA-O
A partir da próxima 3.ª FEIRA, no
CAPITOLIO
Nesta sua primeira magistral criação de grande atracção e violencia!
Céu Vermelho
«O cow-boy aventureiro»
BLOOD ON THE MOON
com BARBARA DEL GEDDES
ROBERT PRESTON
WALTER BRENNAN
Realizador ROBERT WISE
MAIS UM ÊXITO RKO RADIO PICTURES A MARCA TRIUNFAL

Tropas belgas *foram chamadas* da Alemanha para assegurar a ordem em Bruxelas

(Continuação da 1.ª pag.)

parecem criar nova importancia os sentimentos irredentistas dos valões.

E' certo que o separatismo, na Valónia, perdeu muito da sua acuidade, mas começa tomando cada vez maior consistência ideia dum federalismo valão, integrado numa Bélgica federalista. Eis um dos aspectos mais curiosos e sintomáticos desta greve geral, lançada pelo socialismo belga.

Também é digno de nota o facto do partido comunista não ter quase nenhuma interferência nesta batalha contra Leopoldo III. Realmente os socialistas belgas lutam contra o soberano, mas também não sentem nenhuma simpatia pelos comunistas. Só aceitam que os comunistas os ajudem se estes se deixarem ficar no seu lugar, um lugar modesto. Tem sido quase ininterrupta, entretanto, a agitação verificada nas ruas de Liège, Bruxelas e Mons, o que inquieta os observadores, que não conseguem descortinar como há-de a Bélgica, sair desta situação difícil. Qualquer solução se afigurará má, pois o rei não pode abdicar em virtude duma greve, e a agitação parece que não acabará enquanto o rei não abdicar. Só o bom-senso belga poderá salvar a situação, no ponto em que se encontram as coisas neste país.—(F. P.)

A marcha sobre Bruxelas

BRUXELAS, 30 — As forças de segurança belgas estão hoje a preparar planos de defesa para uma possivel segunda «batalha de Waterloo». A histórica planicie de Waterloo, cenário da grande derrota de Napoleão, separa Bruxelas das provincias do Sul, onde dezenas de milhares de manifestantes estão a preparar uma marcha contra a capital, na próxima terça-feira, em protesto contra o regresso de Leopoldo após seis anos de exilio. O Governo projecta opôr uma compacta linha de policia, gendarmes e tropas ao longo da planicie, para evitar que os manifestantes cheguem á cidade. Grande parte dos três batalhões da força de ocupação belga foi chamada da Alemanha para tomar parte nesta linha. Mas milhares de grevistas, adversários de Leopoldo, vindos das provincias do Sul, já se encontram na capital e muitos deles já provocaram violentos combates nas ruas. As baixas nos disturbios ocorridos durante cinco horas da noite passada foram avaliadas em 12 feridos em Bruxelas e 20 em Liege, centro da zona anti-leopoldista. Destes feridos são muito poucos os de gravidade.—(R.).

Uma bomba em Bruxelas

BRUXELAS, 30—Rebentou uma bomba, durante a noite, no Ministério da Justiça. Os estragos são insignificantes.—(France Presse).

Humberto de Saboia

Num avião da «Pan American», regressou de Nice e de Madrid, onde fôra, com suas filhas, Humberto II de Itália.

O ministro do Interior presidiu em Mafra ás comemorações em memória de D. João V

MAFRA, 30—Começaram hoje e prosseguem ámanhã, nesta vila, as solenidades comemorativas do 2.º centenário da morte de D. João V, promovidas pela Camara Municipal, da presidência do sr. capitão João Lopes.

O acontecimento, que teve a presidir o sr. ministro do Interior, como representante do chefe do Estado, teve inicio ás 15 horas, com a inauguração, no palácio nacional de Mafra, de uma exposição retrospectiva dos artistas que trabalharam para o monumento, com espécies dos séculos XVIII e XIX.

Foi seu realizador o sr. Aires de Carvalho, conservador do palácio. Na biblioteca ficou também patente ao publico, depois de inaugurada, uma interessante e valiosa exposição bibliográfica, evocativa da linda obra de D. João V. A exposição foi orientada pelo sr. Guilherme José Ferreira da Assunção, bibliotecário interino do palácio.

Vêem-se expostos muitos livros das épocas seiscentista e setecentista, cujo valor é superior a mil contos.

Na biblioteca municipal, instalada no convento, foi inaugurada uma outra interessante exposição, também de espécies bibliográficas, mas relativas a Mafra e, de um modo particular, ao seu notável convento. Muitas das espécies, são altamente valiosas.

Nestes conjuntos de exposição, em que é dificil comunicar, em pormenor, todo o seu interesse artistico, há que assinalar, como marca principal, o valor que teve, para o desenvolvimento das artes plásticas em Portugal, a edificação do mosteiro—que foi realmente uma escola de artistas.

Uma companhia da Escola Prática de Infantaria, com clarins e tambores, prestou guarda de honra aos membros do Governo, que á entrada da basílica foram recebidos pelo presidente da Camara, vereadores, comandantes militar e do Depósito da Remonta, juíz da comarca, presidente da U. N., e muitas outras entidades.

A's 16 horas, começou o concerto no carrilhão por Francisco Alves Gato, após o que haverá um outro concerto, em três órgãos, recentemente restaurados e em que serão executantes os artistas João Ferreira da Cunha e Costa e Francisco Alves Gato.

O sr. dr. Dinis da Fonseca, subsecrtário de Estado das Finanças, representava o titular desta pasta, e o sr. dr. António Joyce, também presente, estava em nome do sr. governador civil do distrito.

A's 22 horas, na magnifica basílica, será celebrado solene oficio de defuntos, pelo rev.º cónego dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé de Lisboa, com a participação da «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais.

Amanhã, ás 10 horas, haverá solenes exéquias por alma de D. João V, seguidas de missa de pontifical, assistida pelo sr. arcebispo de Mitilene, em representação do sr. cardeal-patriarca. A' tarde haverá uma sessão cultural, com uma palestra de Armando de Lucena.

Floid
depois da barba
é refrescante e confortante

SR. AUTOMOBILISTA!
LEVE O SEU CARRO Á
AUTO SANTA MARIA, L.DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO
51, R. DE SANTA MARTA, 51 C

Companhias Reunidas Gás e Electricidade
AVISO
Comunica-se aos Ex.mos Clientes que, por motivo das férias do pessoal, não se procede á leitura normal dos contadores durante o próximo mês de Agosto.

A XV VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A etapa de hoje foi tendo alguns corredores sido particularmente *Valmitjana desistiu e Manuel Ma*

(Continuação da 1.ª página)

pode dizer-se que ainda não há quase nada a assinalar. Passa-se por Pocinho ás 9 e 35.

Num salto, estamos em Vila Moura da Fozcoa, ás 9 e 55. A meta local é cortada por Celestino Duarte, em primeiro lugar, seguido de Manuel Palmeira.

Agora o percurso melhora, porém a estrada é ampla e bem tratada. Seguimos para Celorico da Beira, que ainda nos fica a 50 quilometros, vamos devagar. Galga-se a subida em pelotão. A's 10 e 40 haviamos percorrido 140 kms. Encontram-se por toda a parte grandes letreiros, mesmo no alto de Moura, com «vivas» ao Sporting, o clube da simpatia da região. Em Marialva, o ponto mais alto desta subida, onde ha muitas pessoas a assistir, ha uma grande faixa de pano que atravessa toda a estrada, dizendo:

«O correspondente do «Diário de Lisboa» sauda os ciclistas e deseja-lhes boa viagem».

A caminho de Celorico, Fazzio inicia uma fuga e destaca-se do pelotão, seguido de António Maria. Em breve os dois ganham um avanço relativamente consideravel—quase cerca de 2 minutos—passando em primeiro lugar em Celorico-gare, na Ratoeira e no cruzamento de Celorico da Beira. Segue-se-lhe, com o atraso já referido, um pelotão constituido por José Martins, Joaq. Pascual, Francisco Masip e Dias Santos. F. Moreira de Sá vem mais atrasado e todo o pelotão se esfrangalha a este ataque do italiano sportinguista.

A 16 kms. da Guarda, quando começa a escalada, Fazzio e António Maria revesam-se a puxar, ora um, ora outro, tendo 2 m. e 50 s. de avanço sobre os que se lhe seguem. António Maria, porém, a 13 kms. parte a máquina e tem de correr numa máquina que um curioso lhe empresta até que chegou o seu carro de apoio. Por esse facto atrasa-se, não tendo a classificação que o seu belo esforço merecia. Nessa altura, José Serra, que vinha muito atrás, desenvolveu uma perseguição furiosa, conseguindo chegar em 2.º lugar.

Na etapa de hoje alguns corredores foram muito infelizes. Estão nesse numero, por exemplo, Rola e Langarica, tendo este sofrido 7 furos. Os corredores deram entrada na meta pela ordem que indicamos a seguir.

Classificação da tirada Bragança—Guarda

1.º—Mário Fazzio	6	45	—
2.º—José Serra		m. t.	
3.º—Francisco Masip	6	46	23
4.os—Fernando Moreira de Sá e José Martins	6	47	48
6.º—Luciano de Sá	6	47	55
7.º—António Maria	6	48	—
8.º—Dias Santos	6	48	13
9.º—Joaquim Pascoal	6	48	48
10.os—José Mateo, João Rebelo e Armando Gonçalves	6	49	58
13.º—Celestino Duarte	6	51	04
14.º—Artur Lopes	6	51	25
15.º—Joaquim Fontes	6	51	43
16.º—Julio Mourão	6	53	15
17.º—António Alves Barbosa	6	53	49
18.º—Emilio Rodrigues	6	55	28
19.º—Manuel Barros	6	55	58
20.os—Maximiano Rola, Manuel Rodriguez e Manuel Marques	7	00	01
23.os—Amandio Cardoso, Joaquim Apolo, Dalmacio Langarica, Felix Bermudez, Alexandre Cristina, Joaquim Sá, Bernardino Amaro e Oscar de Sousa	7	00	44

Caiu um automovel de 16 metros de altura e os ocupantes ficaram gravemente feridos

PORTIMÃO, 30. *(Pelo telefone)*.—Hoje, cerca das 11 horas, despenhou-se numa ribanceira com 16 metros de altura, um automóvel, que seguia de Loulé para as Caldas de Monchique e que, ao passar na curva da Ribeira da Carrasqueira, foi embater com o muro da vedação da ponte. O carro, que se foi estatelar no fundo do barranco, era conduzido pelo comerciante de Loulé sr. Gilberto Maria de Freitas, de 52 anos de idade, e transportava a esposa deste, sr.ª D. Silvina Rosa Pontes de Freitas, de 49 anos, e as filhas, Estela Maria de Freitas, de 21 anos, e Ondina Maria de Freitas, de 19, e ainda uma cunhada, sr.ª D. Virginia Gomes Pontes.

As duas ultimas sofreram graves ferimentos na cabeça e contusões pelo corpo e os restantes ficaram todos com fractura do fémur.

Os feridos foram socorridos pelos ocupantes de dois carros que seguiam atrás e que os conduziram ao hospital de Portimão, onde estão internados em estado grave.

O carro ficou completamente destruido.

As provas finais de alunos do Conservatório

O Teatro Nacional D. Maria II, voltou hoje a funcionar como sala de exames dos alunos do Conservatório. Quatro alunos prestam provas finais, perante um juri presidido pelo director daquele estabelecimento de ensino artistico.

As candidatas ao diploma final são Maria Emilia Baptista, que vai representar «O irmão e a irmã», de Goethe, segundo a versão do dr. Leopoldo de Araujo, já apresentada no centenário do seu autor, no teatrinho do Conservatório; Fernanda Borsatti, que tem já a sua experiência teatral; através do palco de amadores, e que vai interpretar com a colaboração do autor Armando Cortês e da aluna Maria de Lourde Fernandes o 2.º acto de «A Volta», de Virginia Vitorino; e Eduardo Pizarri Burnay, também muito conhecido do publico que frequenta os espectáculos de teatro experimental e que vai representar «A fera amansada», de Shakespeare, com a colaboração dos actores João Calazans, Artur Semedo, Canto e Castro, e, ainda, dos alunos do Conservatório, Andrade e Silva, Maria Emilia Baptista, Arminda das Neves e Fernanda Borsatti, sendo os acompanhamentos de harpa feitos pela professora D. Ceilia Borba.

Prestará também provas de canto teatral a aluna Maria Teresa Dinis Sampaio, que interpretará a ária de Bettina do 2.º acto do «Amor industrioso», de Sousa Carvalho, em que intervêm Eduardo Freire; a 1.ª e 2.ª cenas do 4.º acto do «Otelo», de Verdi, com a colaboração de La Salette de Carvalho; e a ária das cartas, do 3.º acto do «Werther» de Massenet.

As classificações só mais tarde serão conhecidas, pois as provas iniciaram-se ás 15 horas.

CANETAS MONTBLANC
Papelaria Vasconcelos—Rua da Prata, 270.

Análise da *Um percu*

Esperava-se que a etapa de Bragança á Guarda, com os seus duros 201 quilómetros, não oferecesse qualquer aspecto especial. Era, realmente, de admitir que os ciclistas acusassem o esforço da véspera, em que disputaram uma tirada violenta, que os deveria deixar tocados.

Durante 156 quilómetros, assim sucedeu. Os corredores fraccionaram-se na freguesia da Serra de Bornes, mas no primeiro pelotão, salvo um ou outro menos favorecido pela sorte, figuravam sempre os mais fortes. O percurso, difícil pelo perfil e pelo piso, muitas e muitas vezes de macadame—de que os corredores não gostam—não era, efectivamente, convidativo. A média, durante esses 156 quilómetros, nunca foi muito alta, rondando os 30.

Mas a 45 quilómetros da chegada, desencadeou-se uma vigorosa e decidida ofensiva, na qual participaram quatro corredores: Fazzio, António Maria, José Martins e Pascoal, o espanhol valoroso e rijo como ferro. O andamento tornou-se muito veloz e Martins e Pascoal não desistiram, ficando isolados Fazzio e António Maria.

A fase final da etapa veio a ser brilhantissima. Repare-se: António Maria e Fazzio passaram em certo ponto de Celorico com 1 minuto e 50 s. sobre um pelotão com Masip, Pascoal, Martins, Armando Gonçalves e Dias Santos. Mais tarde, este pelotão recebeu o reforço de Moreira Sá e Manolo Rodriguez.

A 12 quilómetros da Guarda, António Maria atrasou-se, por ter partido o quadro. E Fazzio ficou então com 1 m. e 50 s. sobre o corredor do Campo de Ourique e 4 m. sobre o pelotão.

Pois, nos ultimos 12 quilómetros, sempre em subida violenta, operaram-se transformações profundas. José Serra, numa recuperação admirável, alcançou Fazzio, enquanto António Maria perdia muito terreno. O «camisola amarela» chegou com 3 m. e 13 s. de atraso do vencedor. Antes de Dias Santos chegaram Masip, Moreira de Sá e José Martins, do Benfica.

Consequências: Dias Santos viu o seu avanço

muito dura

infelizes

...rtins foi eliminado

31.º	—Jaime Montaña	7	01 17
32.º	—José Porcar	7	05 55
33.os	—José Pedro da Silva, Fortunato Pereira, Edgar Marques, Manuel Palmeira, Alberto Coelho e Carlos Dias	7	08 57
39.º	—Manuel Apolo	7	09 10
40.os	—Joaquim Costa, Bernardo Ruiz e Simões Louro...	7	09 18
43.º	—António Lopes	7	10 46
44.º	—Santos Gonçalves	7	11 21
45.º	—Bernardo Capô	7	11 27
46.º	—José Gonçalves	7	11 40
47.º	—José Candido Moreira	7	13 11
48.º	—Manuel Lopes de Sousa	7	18 11
49.os	—Manuel dos Santos e Império dos Santos	7	19 29
51.º	—Augusto Correia	7	20 13
52.º	—Manuel Moreira	7	20 35
53.º	—Manuel Cardoso	7	21 09
54.º	—Guilherme Jacinto	7	21 44
55.º	—Joaquim Mendes...	7	25 20
56.º	—Francisco do Cerro	7	30 42
57.º	—Manuel Trigueira...	7	38 31
58.º	—Albano Coelho	7	39 36
59.os	—Honório Francisco e Joaquim Anacleto	7	43 03

Desistiu, nesta tirada, Jorge Valmitjana. Manuel Martins foi o primeiro corredor a ser eliminado da prova por não ter chegado ao controle dentro do tempo máximo permitido, ou seja dentro de uma hora e um minuto depois da chegada do primeiro concorrente que curtou a meta.

A etapa de amanhã

A etapa de amanhã é constituida pelo percurso de 107,4 kms., entre a Guarda e Castelo Branco. Tem esta etapa duas contagens para o Prémio da Montanha: uma, a terceira da Volta, na Covilhã, a cerca de 700 metros de altitude e a 44,4 kms., da saída, e a outra, a quarta, na Portela de Homem, na Serra da Guardunha, a 600 metros de altitude e a 70,7 kms., da Guarda.

A partida está marcada para as 9 horas e a chegada para as 12 e 34.

tirada

...so dificil

...reduzido, aliás pouco tempo. Fazzio e José Martins melhoraram as suas posições. Alexandre Cristina foi desalojado do 2.º lugar. Mas a equipa do Futebol Club do Porto não deixou de afirmar, no conjunto, superioridade. Talvez melhorasse até. A prova, todavia, ganhou animação. Fazzio deu nova demonstração da sua possibilidade, embora fraquejando no final da tirada. A melhoria da serra forneceu a nota sensacional. A regularidade de José Martins valeu-lhe melhoria de lugar. Moreira de Sá voltou a demonstrar a sua capacidade.

Tudo isto contribuiu para maior interesse da corrida, principalmente no Sul. Se Fazzio e José Martins, individualmente, aparecem em lugar de relevo, compensando a falta de equilibrio das equipas do Sporting e do Benfica, a prova ganhará tambem maior projecção.

Pensamos que alguns ciclistas começam agora a encontrar a sua forma. Deve ser, por exemplo, o caso Fazzio, com começo de certo modo precário, e José Martins, que vem para a corrida, como habitualmente, sem ter alcançado o auge da forma.

Disputadas cinco etapas e cobertos deste modo 512 kms., a prova está a entrar abertamente em rodagem. Mais duas etapas duras como as ultimas e é quase certo que os concorrentes ficarão arrumados em lotes distintos. Depois, definidas as possibilidades, formados esses grupos, a luta passará a travar-se—com uma ou outra excepção—entre os componentes de cada lote.

Nesta etapa não foi cumprido o horário previsto, porque o começo foi lento e o final durissimo, com uma subida de 12 quilómetros de larga percentagem. A média não chegou assim aos 30 kms., sobre que o horário se baseia: ficou em 29,777 kms.

Amanhã, outra etapa dificil. Da Guarda a Castelo Branco — 107 kms. — os ciclistas têm muitos obstáculos a vencer.

Temos a impressão de que os clubes do Sul, Benfica e Sporting em especial, vão jogar a sua cartada. Dias Santos deu hoje sensação de menor poder e há que aproveitar a oportunidade. Enquanto há vento é que se molha a vela.

TAVARES DA SILVA

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 26º,7; *mínima*, 18º,2. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 34º; *mínima*, 21º,8.

MARIO FAZZIO

Reflexos de Lisboa

Excitações do calor

O tempo exerce uma grande influência sobre os mortais. Se o Sol, como sucedeu há anos se lembra de arremessar ao infinito uma labareda da altura de mais de um milhão de quilómetros, é possivel que a humanidade, mesmo á beirinha das chamas infernais, escape pela segunda vez, mas decerto, ficará semi-alucinada, capaz de todos os desvarios e insanias colectivas. Há um ramo da Medicina, denominado meteoropatologia, que estuda as influências da temperatura no moral e no fisico do individuo.

Com este terrivel calor, que quase todos os dias faz trepar o termómetro, as questões são mais frequentes. Os nervos como que andam esbraseados e as células incandescentes. Por dá cá aquela palha, uma má resposta, uma atitude tempestuosa. É claro que a má educação também contribui para a falta de civilidade que parece ter-se, ultimamente, agravado, tanto em casa, como na rua. Ao que parece, bate-se, porém, o «récord», nos transportes colectivos.

Ora vejam este caso. Há dias, um chefe de bombeiros, cujo nome não interessa, que ia atrasado para o serviço, entrou num «eléctrico» pela plataforma da retaguarda, e não da frente —privilégio que a sua corporação e outras desfrutam, o que não nos parece muito bem, visto que somos todos iguais, inclusive nas «bichas» de passageiros, que derretem ao Sol, ou congelam ao frio, nas ruas de Lisboa, aguardando o transporte lá vem um da Carris.

O condutor, que devia mostrar-se amável, pelo chefe de bombeiros, modestamente, não usar da regalia de entrar pela frente, raciocinou ao contrário, o que é curioso, mas frequente:

—Não sabe que não pode subir pela retaguarda? Por aqui só entram os passageiros!

—Sei, mas como a plataforma da frente vai cheia, acomodei-me aqui!

—Seja como for, tem de entrar pela frente...

—Não faz mal! Corte-me um bilhete, como se fosse um passageiro vulgar, que já passo lá para diante!

E assim fez, metendo aqui um ombro, pedindo licença, foi postar-se no lugar respectivo. Este minimo incidente parecia resolvido, mas tal não sucedeu. Uma vez na «proa» do carro, o bombeiro, fez alguns comentários, aliás justos.

O guarda-freio, como é natural, tomou, calorosamente, a defesa do condutor—respeitável solidariedade de classe, quando não se abusa. Um guarda que ia no carro intimou o bombeiro a calar-se. Como não o conseguisse, pediu-lhe para o acompanhar á esquadra, o que ele não acatou. Depois, reconsiderou, e lá foi. Já era tarde!

No dia seguinte foi julgado pelo sr. dr. Pinto de Lemos, que ponderando, devidamente, a acusação, o condenou a oito dias de prisão remiveis a vinte escudos diários, e no imposto de justiça.

Com nobreza, o arguido reconheceu que se tinha excedido.

Felizmente que, neste intervalo, o chefe de bombeiros não teve de acudir a nenhum fogo.

CUCCIOLO 48 CM3

1.º Na etapa Porto-Vila Real
1.º Na etapa Vila Real-Chaves
1.º Na etapa Chaves-Bragança
1.º Na etapa Bragança-Guarda

A equipa CUCCIOLO, que precede a Volta, composta por José Maria Nicolau, Alfredo Trindade e um amador, em simples bicicletas nacionais «Vilar», têm mantido sempre o primeiro lugar, quer a trepar, quer em plano ou a descer, aplaudida pelos milhares de espectadores que verificaram o seu triunfo sobre todas as outras bicicletas equipadas com motor auxiliar.

CUCCIOLO—*o melhor.*
CUCCIOLO—20 recordes mundiais de resistencia e velocidade.
CUCCIOLO—Superior a qualquer outro motor.
CUCCIOLO—Não teme competições com qualquer outro da sua categoria.

A esquadra
em manobras
está em Sesimbra
donde amanhã
regressa ao Tejo

SESIMBRA, 30—*(Pelo telefone)*—Um domingo escaldante de Verão assinalou o fecho das manobras navais deste curso—as maiores e mais prolongadas que, nos ultimos vinte e cinco anos realizou a nossa Armada.

A baía de Sesimbra amanheceu coalhada de navios: as unidades da esquadra vindas do Algarve, iates de recreio e a motor, barcos de pesca e outras embarcações davam a este belo recanto da costa um movimento invulgar e uma excepcional animação.

Os navios de guerra estavam fundeados em linhas paralelas com as unidades menores mais á terra e as maiores mais ao mar. No navio-chefe «Bartolomeu Dias» flutuava o distintivo do comodoro Armando Ferraz, comandante-chefe da frota.

Ao principio da manhã, quando a praia começava a animar-se os barcos de recreio, ocupados por elegantes banhistas, foram rodear as unidades navais em evoluções á vela e a remo. Alguns nadadores de maior fôlego foram até junto dos navios de guerra, com cujas tripulações se trocaram frequentemente saudações amistosas.

Apareceram até por aqui alguns iates de grande cruzeiro que, normalmente, fazem a sua base em Cascais, nesta quadra do ano.

No principio da tarde, entraram na baía, vindos de Setubal, os submarinos que tomaram parte nas manobras, que fundearam junto das restantes unidades, ficando assim completa a concentração da divisão naval de instrução nas águas de Sesimbra.

Hoje, que foi o ultimo dia das manobras, é interessante lembrar que estes exercicios se prolongaram durante dois meses e meio, com cinquenta e quatro dias no mar e vinte dias em portos.

A esquadra navegou durante estas manobras cerca de dez mil milhas, ou seja a distancia de Lisboa a Macau. Devem salientar-se, especialmente os animadores resultados dos exercicios de fogos reais contra alvos fixos e rebocados; os lançamentos de torpedos; a cooperação dos submarinos e da aviação naval; a intensa preparação das tripulações para a navegação em comboios; a prática constante de radar e asdic; enfim, um largo reino que transformou, completamente, estas guarnições, dando-lhes uma aptidão prática para as situações da moderna guerra no mar.

Hoje, ultimo dia das manobras, ainda se trabalhou muito a bordo, e o comodoro Armando Ferraz passou quase todo o dia com o seu chefe de estado maior, comandante Castro e Silva, a ultimar relatórios e estatisticas dos exercicios.

E, amanhã de manhã, quando a frota de pesca de Sesimbra se fizer ao mar, a esquadra largará também desta baía, de rumo ao Tejo, fazendo assim o ultimo percurso destas longas e trabalhosas manobras de 1950.

Descobriu-se em Washington
o grande jazigo
dum metal raro

WASHINGTON, 30 — Um metal raro com várias aplicações na estratégia defensiva, o germanio, foi descoberto quase á sombra dos edificios da capital de Washington. Os peritos consideram a descoberta como sendo a segunda mais rica concentração conhecida deste elemento, visto que a primeira foi encontrada na Alemanha em 1886, e dizem que os depósitos aqui encontrados apenas são excedidos em amostras provenientes de Roens, na Africa do Sudoeste, e no Congo Belga—numa área onde se encontram também os mais ricos depósitos de uranio.

Durante a ultima guerra, o germanio foi utilizado como importante detector dos sinais de rádio e radar de alta frequência, visto que os seus cristais apenas deixam passar uma corrente numa só direcção. Metal duro e branco acinzentado e tão quebradiço que não pode ser trabalhado, o germanio partilha com a silica e o carvão a propriedade de se poder combinar primáriamente com o hidrogénio e secundáriamente com outros elementos para formar moléculas complexas. O germanio foi descoberto durante observações gealógicas realizadas nos Estados Unidos, principalmente no distrito de Columbia e em Maryland, quando se realizavam pesquisas de elementos raros.—(R.).

Brilhantes, ouro e pratas

compra a **Grande Ourivesaria da Moda** e paga por bom preço.

Rua da Prata, 257

1.200 recrutas
da Escola Prática
de Engenharia
prestaram hoje
juramento de bandeira

TANCOS, 30. *(Pelo telefone).*—Com a assistência dos srs. general Dias Costa, comandante da 3.ª Região Militar, tenentes-coroneis Artur Quintino Rogado e Luís Gonzaga de Moura, respectivamente primeiro e segundo comandantes da Escola Prática de Engenharia, oficiais da unidade e da Base Aérea n.º 3, raelizou-se hoje, no Poligono de Tancos, a cerimónia do juramento de bandeira de 1.200 recrutas da referida Escola, cuja instrução foi dirigida pelo sr. capitão Gomes da Silva.

Depois da missa campal e da cerimónia militar e do almoço, realizaram-se diversas provas desportivas, entre as quais um desafio de futebol, entre soldados velhos e os recrutas, e corridas ciclistas.

No Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 30. *(Pelo telefone).*—Realizou-se hoje, no quartel do Batalhão de Caminhos de Ferro, o juramento de bandeira dos 500 recrutas daquela unidade. Assistiram numa tribuna, os srs.: generais Passos e Sousa, major-general do Exército, Santos Calado, director da Arma de Engenharia, e D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; coronel Frederico Vilar, comandante do Batalhão; tenente-coronel Meira e Cruz, chefe do estado-maior da 3.ª Região Militar, e muitos outros oficiais. Noutra tribuna tomaram lugares, além de numerosas, senhoras, os srs. José Duarte Coelho e David Cohen, presidente e vice-presidente da Camara Municipal do Entroncamento, major Teodósio, comandante militar local e diversos funcionários superiores da C. P.

Após uma missa na parada do quartel, realizou-se a cerimónia do juramento. Proferiu a alocução o aspirante Gomes Nunes, lendo os deveres militares o sr. capitão Machado e Sousa.

Houve um almoço na «mess» dos oficiais, após o que as referidas entidades assistiram a competições desportivas, demonstrações de ginástica, exercicios de destreza militar e numeros de canto coral.

A' noite haverá um espectáculo de variedades.

Festa militar na Pontinha

Incitamentos vários, não só oficiais como particulares, levaram o sr. coronel Eduardo Pires, comandante do regimento de Engenharia n.º 1, a organizar uma festa militar que tem por fim principal a apresentação de uma grande classe de «alta destreza e acrobacia» em perigosos e emocionantes numeros ginásticos do moderno treino do Exército.

A referida festa iniciar-se-á no dia 2 de Agosto, ás 10 e 30 horas, no centro de instrução daquela unidade, na Pontinha (Carnide), na presença de altas individualidades militares e civis.

Confraternização de artilheiros

Os antigos combatentes que em França, durante a Guerra de 1914-18, fizeram parte do «C. A. P. I.» (Corpo de Artilharia Pesada Independente) que actuou junto do Exército Francês, e do «C. A. P.» (Corpo de Artilharia Pesada) que actuou no «C. E. P.», projectam uma reunião no corrente ano, possivelmente nos primeiros dias de Outubro, para, em conjunto, comemorarem o 33.º aniversário da partida de Portugal daquelas formações, para o «front». Foram convidados para presidirem ás comissões organizadoras os srs. coroneis Alexandre Gomes Correia Leal e Perry de Sousa Gomes.

Com Sem
AMOREX · AMOREX

porque "AMOREX" possui um grande poder de super-limpeza e branqueamento dos dentes. Esta pasta é especialmente aconselhada para os fumadores

Todos as embalagens «Amorex» contêm uma senha numerada que habilita o seu possuidor ao prémio de **30.000$00** que será sorteado num Passatempo APA

"RAINHA POR UMA SEMANA"

Grande concurso patrocinado pela famosa pasta dentífrico amoniacal

AMOREX

Finalmente!

A MÁQUINA ELÉCTRICA DE LAVAR ROUPA

"HOOVER"

ENLEVO DAS BOAS DONAS DE CASA

PEQUENA-PORTÁTIL-EFICAZ!
A MÁQUINA QUE EM **«QUATRO MINUTOS»** LAVA CERCA DE **«DOIS QUILOS»** DE ROUPA SEM A DANIFICAR PORQUE NÃO POSSUI PÁS!

Consumo reduzido, 300 W por hora!

A MÁQUINA DE LAVAR ROUPA **HOOVER** É MAIS UM PRODUTO

HOOVER

OS CRIADORES E FABRICANTES DO MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

REPRESENTANTES:

LEACOCK (LISBOA), L.DA

PORTO
Rua José Falcão, 185
Telef. 2 1506

Avenida 24 de Julho, 16
LISBOA
Telef. 6 1127/8 — 6 6073/4

COIMBRA
Av. Sá da Bandeira, 7
Telef. 3361

Saibam quantos a quem interesse:

A Sociedade Nacional de Petróleos tem a honra de anunciar que, depois das mais aturadas experiências e rigorosos ensaios, devidamente controlados, para dentro de breves dias ao serviço do Público o seu novo

Sonap
MOTOR OIL
PREMIUM GRADE *

*Premium Grade - Classificação adoptada oficialmente pelo American Petroleum Institute - A.P.I. - para os Motor Oils que possuam comprovada resistência à oxidação e evitem a corrosão.

Cafés d'A Mariazinha

	C/quilo
Lote de Mistura, Popular Contendo: cevada e chicória, 60 %; café, 40 %.	12$00
Lote de Mistura, Especial Contendo: chicória e cevada, 45 %; café, 55 %.	16$00
Lote de Mistura, Extra... Contendo: chicória e cevada, 40 %; café, 60 %.	18$00
Lote de Café puro, d'A Mariazinha ... ... Contendo: café N. Redondo, 90 %; café S. Tomé, 10 %.	30$00
Lote de Café puro, fino Contendo: café N. Redondo, 70 %; café S. Tomé, 30 %.	36$00
Lote de Café puro. Superfino ... ... Contendo: café N. Redondo, 50 %; café S. Tomé, 50 %.	40$00

Os cafés d'A Mariazinha... são inconfundiveis!
—Em cor, aroma e paladar.

A Mariazinha
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

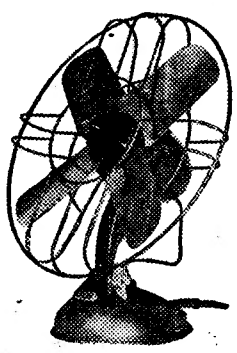
flexaret
O aparêlho fotográfico com focagem infalível sôbre vidro despolido!
Para fotos 6x6 cms. de nitidez inexcedível
UM PRODUTO meopta DE QUALIDADE
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
Venda por grôsso: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

Leiam o SEMPRE FIXE

DURANTE AS OBRAS
LIQUIDAÇÃO TOTAL

Toda a existência liquidada por preços sensacionais!
MEIAS, CANDEEIROS, MALHAS, CASQUINHAS, MALAS, CRISTAIS, CARTEIRAS, MINIATURAS, ESTOJOS, MOLDURAS, CAIX. PÓ DE ARROZ, BRONZES, LENÇOS DE SEDA, JOGOS, BIJOUTERIA, ÓCULOS, ETC.
Rua do Carmo, 62-64 — Tel. 25984
ANTIGA CASA JOÃO CARDOSO

DEFENDA-SE DO CALOR
USANDO UMA VENTOINHA



ERRES
A GRANDE MARCA HOLANDESA
MODELOS DESDE 350$00
A VENDA NAS BOAS CASAS
Representantes exclusivos:
Ed. Ferreira, Lda.
(Agência Comercial Irema)
Largo de S. Julião 12, 2.º
LISBOA Telefs. 21793 - 3 4775 6

ATENÇÃO Sr. AUTOMOBILISTA
Se durante o dia a sua vida não lhe permite mandar fazer qualquer reparação eléctrica no seu carro, não fique preocupado, a **ELECTROMOVEL**, resolveu-lhe por completo esse assunto, estando até á meia noite aberto.
Direcção técnica de **JOÃO INESTAL.**
Preços sem concorrência.
106, Av. Miguel Bombarda, 108 — LISBOA

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões),
Tel. 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Visite a ilha da Berlenga

Viagens com partida de Peniche, ás Terças, Quintas, Sabados e Domingos, ás 10 horas, e regresso ás 18 horas. Estas viagens efectuam-se com qualquer numero de passageiros. Além destas, podem-se efectuar viagens exrtaordinárias em todos os dias da semana. O embarque faz-se 20 minutos antes da hora da partida.
Marcações de lugares e informações: Telefone 17 (Casa Bernabé)— Peniche.

RESTAURANTE «CAPRISTANOS»
CALDAS DA RAINHA
O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA
AMBIENTE AGRADAVEL
DISCRETO E CONFORTAVEL
OPTIMO SERVIÇO DE MESA
ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MAGNIFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ
TELEFONES:
2125—Bar e Café
2135—Restaurante

Mocidade Portuguesa

Intercambio aeronáutico com os Estados Unidos

A convite de «Civil Air Patrol», seguem para os Estados Unidos, por via aérea, no próximo dia 2, seis filiados da Mocidade Portuguesa que frequentam o Centro de Aviação com motor. Durante a sua permanência de duas semanas nos Estados Unidos, os filiados da M. P. visitarão importantes centros de instrução aeronáutica, em diversas regiões.

Entretanto, virão ao nosso País, em regime de intercambio, seis jovens pilotos norte-americanos, a fim de confraternizarem com os seus camaradas portugueses e conhecerem de perto as nossas actividades aeronáuticas juvenis.

VI Acampamento da Milicia

Vai realizar-se, nos dias 10 a 18 de Agosto, o VI Acampamento Nacional da Milicia da Mocidade Portuguesa, em que tomarão parte cerca de 500 filiados do escalão de Cadetes, vindos de quase todos os centros de instrução da milicia do Continente. O referido acampamento ficará instalado no pinhal de Marrocos, em Coimbra, e será dirigido pelo adjunto do comandante geral da Milicia, sr. major Arnaldo Schultz.

VIDA MUNDANA

DR. FARIA DE CASTRO

Em missão de estudo, partiu para Paris e Bruxelas o sr. dr. Adolfo Faria de Castro, do Instituto Português de Arqueologia.

VIDA RELIGIOSA

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima

Partiu, de avião, para Roma, onde aguardará a imagem peregrina que anda a dar a volta ao Mundo, para a acompanhar a Lisboa, a sr.ª D. Maria Teresa Pinto da Cunha.

Missa nova do padre Orlando Ferreira

Hoje, ás 10 horas, na igreja de Santa Catarina, celebrou missa nova o padre Orlando Ferreira, antigo dirigente da J. O. C., recentemente ordenado sacerdote. Foi presbitero-assistente o sr. cónego Pereira dos Reis e pregador o sr. dr. Abel Varzim.

A missa foi acompanhada a orgão, sendo a parte coral executada por seminaristas e filiados da J. O. C. e da J. O. C. F., sob a regência do sr. padre José Maria de Freitas.

Peregrinações para Fátima e Roma

Na próxima semana é esperado no Tejo o navio brasileiro «D. Pedro II», com duas peregrinações, uma para Fátima e outra para Roma.

DESASTRE MORTAL

GRÂNDOLA, 29—Quando ontem atravessava, distraidamente, uma artéria desta vila, foi colhido pelo ciclista Maximino José Fernandes, um individuo de nome Eduardo dos Santos Pombinho, casado, de 52 anos, e aqui residente.

A vítima, conduzida ao hospital local, não resistiu aos ferimentos que sofreu na cabeça.

DE LUTO

Horacio Carlos da Silva

Na sua residência, na Rua da Penha de França, 121, 3.º dt.º, faleceu o sr. Horacio Carlos da Silva, de 63 anos, natural de Lisboa, proprietário, casado com a sr.ª D. Piedade Ferreira da Silva.

O funeral, a cargo da Agencia Salgado, realiza-se amanhã, 31, pelas 11 horas, da referida morada, para o cemiterio do Alto S. João.

SUFRAGIOS

Major Costa Cabral

Amanhã, ás 10 horas, na igreja de Fátima, será celebrada missa de sufrágio, comemorando o 1.º aniversário do falecimento do major Alberto Costa Cabral, que foi presidente da União dos Inválidos da Guerra.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

O «Diario de Lisboa» vende-se no Bombarral na casa Garrudo & Ramos.

Uma festa na verbena

no Sporting Clube Liberdade

Na verbena do Sporting Clube Liberdade, realiza-se no sabado, ás 21 e 30, uma festa de homenagem a Alberto Abreu que se encontra enfermo e que é organizada por uma comissão constituida por amigos e admiradores do homenageado. Colaboram generosamente na iniciativa Carlos Lourenço, António Meneses, José Marques Amaral, Domingos Pereira, Lino Casales, Guilherme Janeiro, Eduardo Espadinha, Manuel Rosa, Gabino Ferreira, Helder Manuel, Julio Vieitas, António Silva, José da Cruz, António Pombo, João Alberto, António Meneses, Mário Afonso, Maria Eduarda, Teresa Nunes, Odilia do Amaral, Alice Dias, Rogério Fernandes, João Cardona, João Maria dos Anjos, José Leitão, Ildefonso Frade, Jaime Santos e o ilusionista Toner.

BOXE

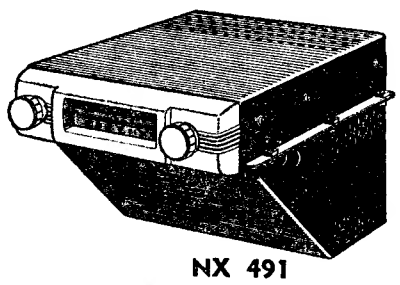
Uma derrota de Luis Santiago

MADRID, 30 — No Estádio Metropolitano desta cidade, com a assistência de 40.000 pessoas, realizou-se uma sessão de boxe, em que o campeão europeu Famechon pôs o seu titulo em jogo, ante o espanhol Luís Santiago.

O encontro começou uma hora depois da anunciada, por indisposição fisica de Luís Santiago, que, assim mesmo, entrou na luta, mas foi posto fora de combate ao terceiro assalto. —(Efe.).

SRS. AUTOMOBILISTAS

Nova remessa de Autorádios do último modelo, acaba de ser recebida, para atender pedidos em curso e servir ainda os interessados.



NX 491

Para 6 e 12 VOLTS. Adaptável a todos os automóveis — 2 modelos com ou sem quadrante encorporado

SE NÃO TEM AUTORÁDIO E SE NÃO FEZ O SEU PEDIDO

PHILIPS AUTORADIO

DIRIJA-SE A UM AGENTE OFICIAL PHILIPS E PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

Os Autorádios Philips, sendo os de menor consumo, são também os de preço mais acessível.
Preços: Esc. 2.700$00 ou Esc. 2.950$00

C. M. L.

Transformação para acompanhados dos monta-cargas do Mercado 24 de Julho

Em 19/8/950, ás 15 horas, realiza-se, nos Paços do Concelho, o concurso supra.

O depósito provisório de esc. 3.250$00, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até ás 11 e 30 horas da véspera do concurso.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. S. Julião, 190, 4.º), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Lisboa, 28/7/950.

O Vice-Presidente
L. Pastor de Macedo

BANHEIRAS

Esquentadores a gás e a petroleo

e todos os artigos de casa de banho

A pronto ou com grandes facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, L.DA

Rua Arco Bandeira, 79-1.º andar

Telef. 26713 LISBOA

RICO E LUXUOSO

LEILÃO

de finissimo Mobiliario, estofos e adornos

ULTRA-MODERNO

para o qual chamamos a atenção dos nossos Ex.mos Clientes em virtude do excelente fabrico e estado impecável de conservação de todo este invulgar recheio que guarnece a esplêndida habitação moderna na

Av. Fontes Pereira de Melo, 41-3.º Esq.

(JUNTO À PRAÇA DUQUE DE SALDANHA)
E QUE SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, DOMINGO, às 21 horas

conforme anúncio discriminativo feito no «Diário de Notícias» de hoje.

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A
Agência de Leilões ERNESTO BENTO JÚNIOR
TELEFONE 3 2652

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

PASTAS DE CABEDAL

Vende ao comércio. Fábrica A. Comprido. — R. Madalena, 97, s/l Lisboa. Telf. 29020

LEILÃO

Amanhã, pelas 16 horas, vende-se na estação de caminho de ferro de Lisboa-Rego um vagão de lenha de carvalho, com 12.700 quilos.

DE NOITE...
ATENÇÃO! AUTOMOBILISTAS!

COM OS ÓCULOS PROTECTORES

«ANTIFLEX»

PODERÁ, DURANTE A NOITE, CONDUZIR O SEU CARRO:

* Com segurança;
* Sem correr o risco de encandeamento provocado pelas luzes dos farois dos carros marchando em sentido contrário;
* Ver sempre a berma da estrada da sua mão;
* Manter a sua velocidade, sem fatigar os seus olhos e os seus nervos;
* Sem receio de qualquer acidente;
* E conservando os seus oculos medicinais, se os usar.

APROVADOS OFICIALMENTE PELA POLICIA DE TRANSITO ALEMÃ

DISTRIBUIDORES:
VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, n.º 65-4.º, D. — LISBOA
Telefone 28422

RESTAURANTE
BAIRRADINO
na FEIRA POPULAR

A's quintas, sábados e domingos, o formidável COZIDO A' BAIRRADA, com todos os matadores, e o delicioso LEITÃO A SAIR DO FORNO. Jantares, ceias e banquetes ao ar livre, num frondoso arvoredo. Vinhos regionais. Informa telefone 58594.

+

Horacio Carlos da Silva

FALECEU

Piedade Ferreira da Silva, Lucinda da Silva Ferreira, seu marido Alfredo Augusto Ferreira e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade, o falecimento de seu querido marido, pai, sogro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã 31, pelas 11 horas, da Rua da Penha de França, n.º 121, 3.º dt.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

Melhoramentos em Tondela

hoje inaugurados pelo subsecretário das Obras Públicas

TONDELA, 30 — *(Pelo telefone)* — Tondela foda embandeirada, desde a igreja matriz aos Paços do Concelho, recebeu hoje a visita do sr. subsecrtário de Estado das bras Publicas, que veio aqui inaugurar uma série de melhoramentos. Alia-se a este motivo de contentamento o facto de aparecer em publico a Banda de Tondela, que, durante dois anos, suspendera a sua actividade.

A's primeiras horas da tarde, o sr. governador civil de Viseu. seguiu de automóvel a caminho do Buçaco, ao encontro do sr. eng.º Saraiva e Sousa, que, no limite deste concelho, é aguardado pelo vice-presidente desta vila, sr. Sérgio da Silva, pelo deputado dr. Abel de Lacerda, pelo director escolar de Tondela, sr. Afonso Frias, etc.

Mais tade, nos Paços do Concelho, realizar-se-á a sessão de boas-vindas, prestando a guarda de honra elementos da corporação dos bombeiros, da M. P., e a Banda de musica local.

No final, o sr. subsecretário de Estado das Obras Publicas, irá inaugurar, em Valverde, a estrada para Nandufe, assistirá, em Molelos, á exibição dos ranchos folclóricos locais, no Barreiro inaugurará a estrada que conduz ao cemitério desta localidade e o edifício escolar construido dentro do Plano dos Centenários. Mais tarde, depois de visitar o «rego de água», em Tourigo, o sr. subsecretário de Estado das Obras Publicas receberá os cumprimentos das entidades do Campo de Besteiros, indo depois inaugurar, no Caramulo, o forno crematório de lixos e o alcatroamento de algumas ruas da Estancia Sanatorial, onde aquele membro do Governo jantará.

O fecho do programa oficial está vsieprto para depois das 17 e 30 horas.

UMA FESTA EM ALBARRAQUE

de homenagem ao sr. Alvaro Vilela

Na secção masculina do Orfanato-Escola de Santa Isabel, em Albarraque, foi hoje festejado o 61.º aniversário natalicio do seu director, sr. Alvaro Augusto Vilela.

De manhã, na presença de todos os alunos internos e externos e de muito povo daquela região, houve missa cantada.

A' saida do templo, foram lançadas flores sobre o homenageado, tendo sido lida uma mensagem das crianças, ante a formatura dos bombeiros privativos, de que o sr. Alvaro Vilela é comandante, e que possuem instalações e material como poucos.

No aquartelamento respectivo foi descerrado, pelo menino Luis Vilela, o retrato do seu avô, seguindo-se a entrega duma pasta com uma mensagem de agradecimento dos bombeiros e o desfile destes, ao som dos clarins.

Após um almoço, oferecido pelo sr. Alvaro Vilela a todos os bombeiros, foi aquele senhor homenageado pelo povo de Albarraque e pelas respectivas agremiações: Sporting Club e Sociedade Recreativa, com banda, orfeão e côro feminino.

No ginásio-teatro, houve uma récita pelos alunos internos, sendo o espectáculo abrilhantado pela orquestra do Grupo Recreativo de Tercena.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

DANÇA Lições à hora com Professoras: MACHADO R. da Palma, 164, 3. . E.

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS TECNICA AUTOMOVEL, L.da

Avenida João Crisóstomo, n.º 70-A-70-B

participam aos seus Exm.os Clientes e Fornecedores de que o seu telefone passou a ter o numero 5 6920.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove na parte ocidental das Ilhas Britanicas, em virtude de um sistema de frentes que se desloca para Nordeste. Há bom tempo na França, provocado por um anticiclone centrado nos Países Baixos. O tempo em Portugal continua influenciado pelo anticiclone localizado ao sul dos Açores.

PREVISÃO PARA O PERIODO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Junto á faixa costeira: céu com algumas nuvens, vento Norte fraco, a moderado, com rajadas frescas para a tarde. Nevoeiros matinais a norte de Peniche. No interior e no Algarve: céu limpo e vento fraco variável. Em todo o continente: temperatura sem alteração apreciável.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 17, orquestras do Mundo—«Hora italiana»; 18, musica de salão; 18 e 15, cançonetas; 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, «O compositor da semana—Albert Roussel»; 19 e 30, «Jornal radiofónico do Império», programa organizado pela Agência Geral das Colónias; 20, «O caso do dia»: inauguração de um bairro para pescadores em Sines; 20 e 15, folclore musical; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 30, conjuntos instrumentais; 21 e 45, musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do passado», programa pelos drs. João Ameal e Domingos Mascarenhas; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, «Paris, plateia do Mundo»; 23, fados e guitarradas; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia e boletim meteorológico; 0, fecho.

Programa «B»—A's 21 e 30, musica de tecla; 21 e 45, «Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea»; 22, musica de camara; 22 e 30, recital de árias; 23, musica sinfónica; 23 e 50 junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, musica portuguesa; 19 e 10, «Era uma vez...», programa infantil; 19 e 45, orquestra Fritz Domina; 20, comentários desportivos; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 40, Musica brasileira; 21, «Rescaldo da semana»; 21 e 15, discos pedidos; 22, musica ligeira; 22 e 30, 1.º acto da ópera «Tosca», de Puccini; 23 e 30, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, reabertura e boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Volta a Portugal; 19 e 45, crónica desportiva; 20 e 10, musica ligeira; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, orquestras ligeiras; 21 e 20, musica de salão; 21 e 40, musica de concerto; 22, eventual; 22 e 15, 3.º noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, musica sinfónica; 23, musica escolhida; 23 e 20, musica regional portuguesa; 23 e 40, o desporto pelo Mundo; 23 e 45, musica brasileira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Juventude; das 22 ás 0, Rádio S. Mamede.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Sanex—Avenida da Igreja, 31—Bairro de Alvalade; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Bairro de Alvalade; Miranda—Largo do Dr Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Berna (De)—Avenida de Berna, 46-A (Tel. 73568); Império, Ld.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel. 60280); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156 (Tel. 73965); Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 47838); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Neves, Suc.—Rua da Bela Vista. á Lapa, 35 (Tel. 61251); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 37739); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 21031); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 29120); Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Costa—Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Cortez—Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 22—«O Cardeal-Primaz».
TRINDADE—A's 21 e ás 23—«O ultimo lord».
S. LUIS—«San Francisco».
TIVOLI—«Lágrimas tardias».
EDEN—«A dança dos milhões».
POLITEAMA—«A sombra do passado».
S. JORGE—«Uma rapariga deliciosa».
CAPITOLIO—«Maria Papoila».
COLISEU—«Silêncio, filma-se!».
ODEON e PALÁCIO—«Centelha de amor».
TERRASSE—«O 7.º mandamento».
JARDIM—«A sangue e espada».
PAVILHÃO PORTUGUÊS—«As quatro penas brancas».
PROMOTORA—«O evadido».
LIS—«Tarsan e a fonte mágica».
REX—«A cidade dourada».
R. AMADORA—«No reinado do terror».
BELEM JARDIM—«Paixões turbulentas».
CHABY (Algueirão)—«O terceiro homem».

Os campeonatos regionais de remo disputaram-se hoje de manhã ao longo da Junqueira

Realizaram-se esta manhã, ao longo da muralha da Junqueira, com partida em Belem e chegada a Santo Amaro, num percurso de 2.000 metros, os Campeonatos Regionais de Velocidade em remo—«out-riggers»—levados a efeito pela Comissão Organizadora de Regatas da Região Centro-Sul.

A competição incluiu três provas em «yoles» de 4, de principiantes, juniores e seniores, e ainda uma outra, de «Skiff».

As aguas ofereceram excelentes condições para as regatas, e o publico afecto não faltou, incitando os seus favoritos.

Com as provas, disputaram-se três taças, sendo oferecidas medalhas a todos os primeiros classificados.

Inscreveram-se seis concorrentes, mas o Clube Naval Setubalense faltou á chamada na prova de principiantes.

O Clube Naval de Lisboa triunfou em principiantes, com cerca de sete «comprimentos» sobre a Associação Naval de Lisboa. Embora, á partida, o vencedor tivesse iniciado mal a regata, em pouco mais de cem metros de percurso já o «quatro» do C. Naval levava um «comprimento» de vantagem. E daí até final, sempre numa remada certa, foi alargando a distancia, chegando á meta destacado.

Na prova de «Skiff», o unico concorrente, Manuel Matias, do Estoril-Praia, fez o percurso em «marca» normal, atendendo, porém, que correu só, contra o tempo, quando, se fosse integrado numa das outras regatas, teria pontos de referência para guiar o andamento.

Em Juniores, voltou a triunfar o C. N. Lisboa, por seis «comprimentos» sobre o grupo Desportivo do Ferroviários do Barreiro, que, por sua vez levou a melhor na luta que travou com a Associação Naval de Lisboa.

Na quarta e ultima prova, em seniores, a vitória pertenceu ao G. D. dos Ferroviários do Barreiro, que travou luta interessante, até meio do percurso, com o C. N. L., vindo a ganhar, por cerca de 2 «comprimentos», sobre a C. U. F., que se adiantou do C. N. L. num bom esforço de recuperação, quando parecia estar-lhe destinado apenas o terceiro lugar.

Damos a seguir as classificações:

4 Principiantes—(sem taça)—1.º, Clube Naval de Lisboa (Manuel Neves, António Coelho, Henrique Fragata, Manuel Bento e Fernando Gonçalves, timoneiro); 2.º, Associação Naval de Lisboa.

«Skiff»—(Taça «Luis Rembodo»)—Unico concorrente, Mannel Matias, do Estoril-Praia.

4 Juniores—(Taça «Azambuja»)—1.º, Clube Naval de Lisboa (Carlos Moreira, António de J. Moura, Abel Salgueiro, José Porto e António Soares, tim.); 2.º, G. D. Ferroviários do Barreiro; 3.º, Associação Naval de Lisboa.

4 Seniores—(Taça «5 de Outubro»)—1.º, G. D. de Ferroviários do Barreiro (Joaquim Barbosa, Pompeu dos Santos, José Duarte, José Damião e Armando Marinho, tim.); 2.º, C. U. F.; 3.º, C. N. L.

MASSAS ITALIANAS

DA MELHOR QUALIDADE

Em exposição e para entrega imediata

Martins & Costa, L.da

RUA DO CARMO, 41 — LISBOA — Telefone 30516/17

Os exames de alemão

oferecem grandes dificuldades pela nova reforma

Do sr. António Goucha Soares, recebemos uma carta, na qual se diz:

«Em 15 do corrente mês, publicou o «Diário de Lisboa» uma carta de critica—aliás muito justa—aos pontos de exame dos liceus, segundo o novo regime. Julgando-me habilitado a fazer alguns reparos mais, que bem merecem ser considerados por quem de direito, permito-me apresentá-los:

Referir-me-ei unicamente aos exames de alemão, e começarei por frisar que, entre os reprovados, logo na prova escrita, figuram alguns examinandos que desde tenra infancia se familiarizaram com a língua alemã...

E se assim é, em relação aos ditosos, que por qualquer circunstancia puderam aprender a lingua de Goethe, pior vão as coisas para os que limitaram a sua aprendizagem a dois anos lectivos.

E porquê?

Nada se fez até hoje, no sentido de proporcionar aos estudantes da lingua alemã o indispensavel material didáctico: dicionários, gramática e selecta.

Assim, no mercado, encontram-se apenas, ou dicionários de algibeira, ou os Michaelis, inapropriados para os principiantes no estudo da língua, como são os alunos do 7.º ano.

Quanto a gramáticas, as que se encontram são de edição já antiga, constituindo com a selecta «Gesprochenes Deutsch» — publicação alemã para estudantes estrangeiros—os livros «adaptados». Se se comparar o grau de dificuldades das traduções da selecta com o do ponto de exame, verificar-se-á a muita maior dificuldade deste, com a agravante de ser formada por vocabulário, na grande maioria, desconhecido dos alunos por não constar da selecta, principio pouco recomendável para um exame: ensinar e habituar os alunos com determinado vocabulário, para se lhes apresentar outro desconhecido, quando de antemão se sabia da inexistência de dicionários em condições.

Mas há mais:

Nas vésperas dos exames, ainda os alunos estavam convencidos de que lhes seria fornecido vocabulário, pois tal se anunciara oficialmente nas «vitrines» dos liceus, onde só á ultima hora se deu indicação em contrário.

Outra «ratoeira»—o sistema de classificação: sempre se adoptou como norma de valorização nos exames de línguas, a maior cotação—10 valores—á tradução, depois á retroversão, e minimamente ás outras perguntas.

Este ano, e sem que os alunos tivessem disso conhecimento, tudo se alterou, e assim, aqueles que gastaram o melhor do seu tempo com a tradução—sem dicionário em condições, não por culpa sua, e os escassos minutos restantes, com a retroversão, feita já em ambiente de pressão nervosa—, o espectro da falta de tempo—se não alcançaram a completa «perfeição», contemplaram-nos com uma reprovação logo na prova escrita, ainda que nas outras disciplinas o aluno tivesse tirado, por exemplo, 19, 12, 16, 15, 15, quando na prova oral se poderia defender, obtendo pelo menos o 10 que lhe permitiria candidatar-se á entrada na Faculdade de Direito...

E para tirar duvidas sobre a dificuldade do ponto de exame, junto para apreciação de V. um exemplar da prova, bem como dois pontos de exercicio dados na Faculdade de Letras, para que se atente na forma bem mais rigorosa com que foram tratados os alunos do liceu, a quem nem sequer se concede repetirem a prova na 2.ª época».

Efectivamente, o sr. Goucha Soares enviou-nos os documentos a que se refere, e que ficam á disposição das entidades competentes.

FESTAS ESCOLARES

Jardim-Escola João de Deus

Numa cerimónia simples, foi hoje feita a entrega de diplomas a 49 senhoras que tiraram o curso didactico para leccionar crianças dos 4 aos 8 anos, no Museu João de Deus, de Fevereiro a Julho do corrente ano. Ao acto assistiram, além das senhoras que receberam os diplomas, pessoas de suas familias e os directores do Museu e Jardim-Escola João de Deus. A entrega foi feita pelo sr. dr. João de Deus Ramos.

Na Associação de S. Mamede

A Associação Escolar de S. Mamede entregou hoje diplomas aos alunos que tiveram passagem de classe e ficaram bem nos respectivos exames, em numero de 60, que frequentam as aulas nocturnas e diurnas. Foi distribuido um lanche a todas as crianças, após o que se realizou um baile para os sócios e as respectivas familias.

EUCOPINA

novo desinfectante-desodorisante. Refresca, desinfecta e aromatisa o ambiente. E' um produto

PEARSON

Casa Bêgraça, Ltd.ª—Tel. 72322

V. Ex.ª almoça ou janta na Baixa?

A casa que com a sua cozinha pura e a preços muito acessiveis melhor serve é o RESTAURANTE CLEMENTINA: Rua Jardim do Regedor, 37-1.º

A REPERCUSSAO DOS ACONTECIMENTOS DA COREIA

O comando americano
deu ordem ás suas tropas
para defenderem obstinadamente
a testa de ponte da Coreia
até à chegada de reforços

COM AS FORÇAS AMERICANAS NA COREIA, 30—*(Por Henri de Turenne)* — O comando americano está decidido a manter o reduto ocupado pelas suas tropas na Coreia, custe o que custar, até á chegada de reforços. Como disse o general Walker, o exército americano há-de bater-se até á morte, sem ceder uma polegada mais de terreno. Em toda a frente de combate americana se compreende a gravidade do momento, pois as tropas sabem que sobre elas recai todo o peso das operações de retardamento até á chegada de novos combatentes. Não há possibilidade de retirar para novas linhas, com uma frente mais pequena que aos amadores de estratégia se afigura mais fácil de defender. Agora, as ordens do general Walker mandam aguentar ou morrer.

Nas estradas que levam ás linhas de combate circulam carros com a inscrição «Seoul ou Morte», pintadas na euforia do desembarque pelos soldados americanos, que compreendem agora o sentido brutal e profundo desta pequena frase.

Na frente de combate americana há calmaria não se ouvindo o habitual fragor do tiro de morteiros, mas quando o menor sopro de vento agita o arvoredo, logo se desencadeia o matraquear das metralhadoras. Os norte-coreanos deslizam pelas colinas fronteiras, mas é difícil avistá-los, tão bem se encobrem com as menores ondulações do terreno.

A primeira divisão de cavalaria não perdeu muito terreno a semana passada, mas a zona atrás da frente parecia um campo fechado e deserto, onde a tropa americana ficará sózinha em face do inimigo, com obrigação de «aguentar ou morrer». Os habitantes, ao sentir que se passaria qualquer coisa, fecharam as portas, largaram as lojecas e os campos e partiram com as suas pequenas bagagens ás costas. Nas ruas só ficaram os polícias, que detêm todos os suspeitos. Os soldados americanos, quase todos soldados de carreira, nhão-de lutar bem.—(F. P.).

«A campanha atingiu um ponto crítico»—diz o general Walker

TÓQUIO, 30—O general Walton Walker, comandante-geral das forças terrestres na Coreia, declarou esta manhã, numa entrevista, que «as linhas americanas aguentar-se-ão até chegarem reforços».

Depois de afirmar aos correspondentes da Imprensa que tem a maior confiança, o general Walker arescentou: «Não há razão para se ocultar a verdade pura e simples: a guerra atingiu um ponto crítico, é incontestável».

Este general, de 60 anos, fisicamente tão enérgico e sólido como o provam a clareza e a coragem das suas decisões, apenas se diz fatigado pela falta de sono. Mas isto não quer dizer, apressou-se a acrescentar, que haja péssimismo da parte dos nossos homens que combatem nas primeiras linhas. De maneira nenhuma! Estão a bater-se como nenhum outro soldado se bateu até agora e tenho absoluta confiança de que serão capazes de aguentar-se até chegarem forças bastantes para lançar uma contra-ofensiva».

Afirmou a seguir, enérgicamente, que o inimigo pagará caro cada polegada de terreno que conquistar. «Os soldados americanos já receberam o baptismo de fogo e, embora sejamos numéricamente muito inferiores, o inimigo esbarra com crescente resistência da nossa parte e as suas baixas são cada vez mais pesadas. Alcançaremos a vitória final; tenho a certeza disso!».—(France Presse).

Intensa actividade da aviação americana

Q. G. DAS FORÇAS AÉREAS AMERICANAS NA COREIA, 30 — Segundo foi anunciado hoje aqui, a aviação das Nações Unidas fez mais de 200 incursões de bombardeamento contra as colunas norte-coreanas que avançavam para a defesa de Shrinking, vindas do Sudoeste.

As forças aéreas concentraram 90 por cento das suas surtidas nesta área e os aviadores anunciaram bons resultados. Em estimativa «pessimista», devem ter sido destruidos, pelo menos, 3 tanques, 44 outros vaículos, 5 pecas de artilharia e um grande depósito de combustivel. O depósito era em Anui, no sector central da frente sud-oriental, de onde as forças comunistas estavam a partir para o Norte, em direcção a Kunchon, na estrada de Taejon Taegu, para o Sul, em direcção a Chanju, na estrada que vai dar a Pusan, porto vital de abastecimentos das forcas americanas. Segundo um informador das forças aéreas, os bombardeiros provocaram grandes explosões e incêndios numa área em que se calcula terem sido destruidos 1.200 tambores de gasolina. O porta-voz também anunciou que a evacuação aérea de feridos americanos da Coreia para o Japão estava a aumentar diariamente. — (Reuter).

A Inglaterra intensifica
os seus preparativos
para a defesa civil

LONDRES, 30—O secretário britanico do Interior, Chuter Ede, convidou hoje todos os cidadãos britanicos, que não sejam necessários para as forças armadas, a inscreverem-se como voluntários para proteger o país contra os ataques da bomba atómica. Fazendo um apelo para os voluntários da defesa civil no jornal dominical «News of the World», o secretário diz que, em caso de emergência, vão ser precisos ainda maior contingentes do que um milhão e meio de elementos da defesa civil alistados durante a ultima guerra. Chuter Ede é de opinião de que «o melhor que nós podemos fazer a respeito da bomba atómica é procurar conseguir de certeza que ela não seja lançada». A Grã-Bretanha não abandonou a esperança de que, em ultima análise, as Nações Unidas conseguirão obter o contrôle efectivo da energia atómica. Mas serão necessários grandes contingentes de homens e mulheres treinados na defesa civil, «se quisermos estar convencidos da nossa segurança.—(R.).

A evolução diplomática

(Continuação da 1.ª pag.)

a circunstancia para fazer aplicar—visto lhes pertencer a presidência nesta altura—os métodos que consideram mais próprios para resolver a questão coreana e outros problemas pendentes do Extremo-Oriente.

A U. R. S. S. vai decerto aproveitar as vantagens que a situação lhe dá, suscitando o caso da admissão do Governo comunista chinês nas Nações Unidas. Para este caso há ainda duvidas quanto ao sentido de dois dos sete votos necessários para aprovar uma eventual proposta russa nesse sentido: não se sabe como votará o delegado francês, como se não sabe também que atitude acabará por tomar o delegado do Egipto. De qualquer modo, a propaganda soviética poderá explorar o assunto a seu favor.

Por outro lado, a URSS vai poder intervir, de futuro, em todas as decisões que a O. N. U. tomar sobre o conflito da Coreia. A sua influência poderá ser-lhe mais proveitosa do que foi a sua ausência na altura das votações de 25 e 27 de Junho passado.

O estado actual das operações militares dá á URSS uma vantagem apreciável. Se até ao dia 1 de Agosto as tropas norte-coreanas não conseguirem destroçar completamente as tropas americanas, os russos poderão actuar conforme os seus desejos, quer pelo exercício do direito de «veto», quer conseguindo uma mediação.

Mas se, pelo contrário, as tropas norte-coreanas não conseguirem desalojar os americanos das suas posições, talvez haja algumas probabilidades de que as Nações Unidas, como fizeram em tempos no conflito da Palestina, deixem de considerar indispensável a linha de demarcação ideal que o paralelo 38º constitui, e passem a tomar como base para uma solução pacifica do conflito a situação criada de facto pelas operações militares.

Em todo o caso, os russos correm grande perigo de se enganar nos cálculos, se estiverem calculando deste modo, pois não poderão deixar de ter em conta o vigor e a unanimidade da reacção da opinião publica americana. Para os dirigentes americanos, como para as Nações Unidas, o paralelo 38º continua a ser a linha para além da qual as tropas norte-coreanas teriam de retirar antes de se iniciar qualquer negociação de paz na Coreia.

As tropas americanas não parecem decididas a ceder mais terreno. Ao mesmo tempo, o Governo dos Estados Unidos dá maior amplitude á sua representação diplomática junto do Governo nacionalista chinês e avisa o Governo de Mao-Tsé-Tung, por intermédio do Governo da India, de que seria muito perigoso um ataque á ilha Formosa. Simultaneamente, a esquadra americana aumenta a vigilancia para impedir qualquer ataque a essa ilha. Tudo isto mostra que os dirigentes americanos, mesmo no caso da Ilha Formosa, assunto particularmente delicado do ponto de vista diplomático, continuam dispostos a ripostar á força usando da força.

Disse recentemente um observador diplomático que, para os americanos aceitarem o pior, basta apenas haver um caso semelhante ao de Pearl Harbour. Neste momento, as águas da ilha Formosa estão tão perigosas, que esse perigo explica também que a U. R. S. S. prefira voltar a sentar-se no seu lugar do Conselho de Segurança.—(F. P.).

A ofensiva
dos norte-coreanos
continua
a fazer-se sentir
em todos os sectores

TÓQUIO, 30—Começada há quatro dias, a ofensiva geral norte-coreana continua em todos os sectores da frente. A pressão intensificou-se, muito especialmente na extremidade sul da frente, em arco de círculo, onde a 1.ª divisão de cavalaria americana teve de proceder a novo recuo e a tomar posições ao Norte, Oeste e Sul de Kumchon.

A 2.ª divisão inimiga, que anteontem abrira uma pequena bolsa nas linhas americanas, um pouco ao Norte de Hangan, intensificou a pressão e o sector da frente, que cobre o flanco da via estratégica Hamchang-Humchon, vergou ontem á tarde, levando o inimigo até ás imediações da aldeia de Oksangdong, a 18 quilómetros ao norte de Kumchon.

No extremo sul, a 4.ª divisão inimiga marcha sobre Pusan. Contida anteontem em Hadong, avançou mais tarde até Pong-gyeri, a meio caminho entre Hadong e Chinju, e encontra-se agora ás portas desta cidade, a 90 quilómetros de Pusan.

Por alturas de Hamchang, ligeiramente a Leste da cidade, que se situa á entrada da via estratégica que desce para Kumchon, a 1.ª divisão sul-coreana continua a contra-atacar galhardamente e recuperou algum terreno em direcção a Mungyong. Não se modificou a situação no sector defendido pela 6.ª divisão sul-coreana, ligeiramente a Oeste de Hamchang.

Mas a situação é menos brilhante a Leste, na região de Yechon e Andong. Uma coluna inimiga, duns 800 homens, conseguiu atingir a estrada que liga Andong a Yechon. Trata-se, provávelmente, da coluna que anteontem, na estrada Yongju-Andong, bifurcou em Kumgwangni, enveredou por caminhos montanhosos a Oeste e desembocou ontem na estrada a Leste de Yechon. A divisão sul-coreana continua a resistir em Yechon, mas o inimigo aproximou-se anteontem da cidade e ataca agora o flanco direito das tropas sulistas. Estas fizeram uma barragem na estrada que parte de leste, a fim de conter a manobra de flanco.

Na costa oriental, sector de Yongdok, não há modificações.

Assim, a 1.ª divisão de cavalaria americana, apesar da Ordem do Dia ontem lançada pelo general Walker, teve de ceder novamente terreno para melhor defender o ponto estratégico de Kumchon. Aparentemente, a missão actual desta divisão é aguentar-se até chegarem reforços. E, sem duvida, porque tem por iminente a chegada desses reforços, o inimigo ataca com o máximo das suas forças. —(France Presse).

O problema dos refugiados

LAKE SUCCESS, 30—Os delegados americano, francês, inglês e norueguês no Conselho de Segurança estudaram ontem o problema dos refugiados da Coreia do Sul, com a assistência de Trigve Lie, secretário-geral das Nações Unidas. O Conselho de Segurança abordará, na próxima segunda-feira, este problema e, sobretudo, coordenará os esforços de vários organismos que ofereceram víveres, alojamentos, vestuário e medicamentos para o auxílio a prestar a esses 750.000 refugiados. A tarefa poderá ser talvez entregue ao Conselho Económico e Social, actualmente reunido em Genebra.—(F. P.).

A colaboração da Itália

LAKE SUCCESS, 30—A India ofereceu ontem o envio de uma ambulancia e de uma pequena unidade cirurgica das suas forças regulares de defesa para auxiliar as forças das Nações Unidas, na Coreia. A oferta foi feita pelo primeiro-ministro da India, pandita Nehru, num telegrama enviado de Nova Delhi a Trygve Lie, secretário geral das Nações Unidas.—(R.).

PRATAS EM 2.ª MÃO
Enorme sortido de artigos, só pelo peso. BARATEIRO PIMENTA, Rua da Palma, 2, e na sua sucursal da Rua Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa).

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

ROSICLER
Casa especializada em artigos de Vestuário para Meninos
Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
(junto á R Augusta)